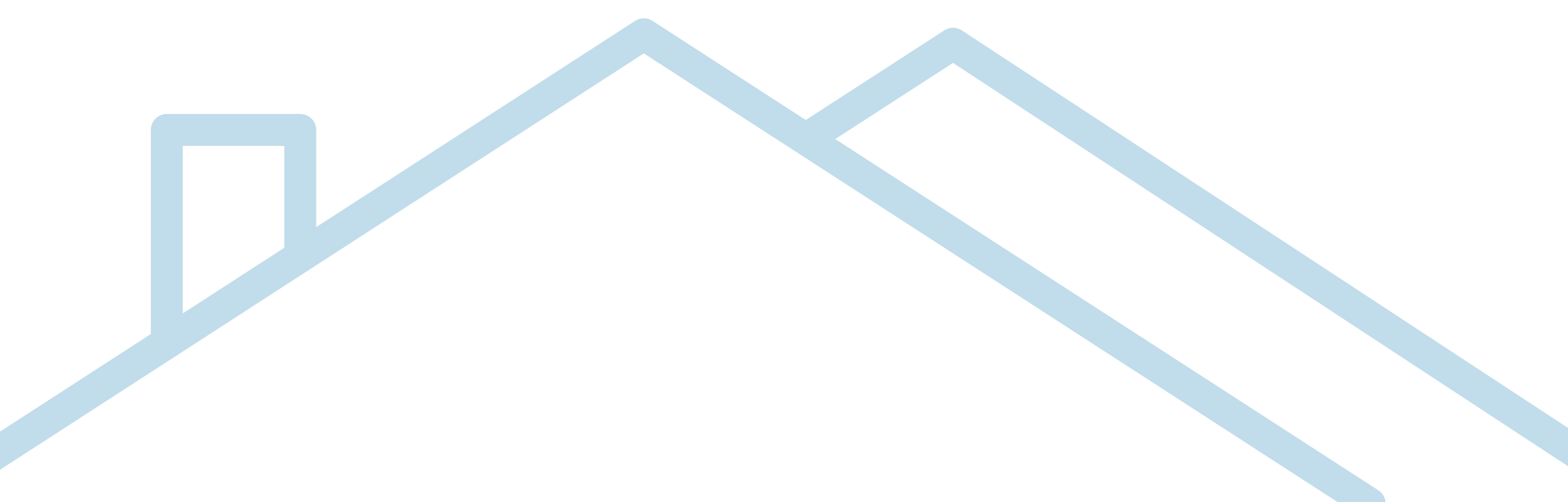




Trajetórias HABITACIONAIS

alguns elementos da
geografia da população
da RMGV

ELABORAÇÃO

Ednelson Mariano Dota

Formato, texto e revisão final

Jhonatan Telles Ribeiro

Texto, diagramação e projeto gráfico

Matheus Fernandes de Oliveira Adão

Elaboração dos mapas

Nathan Vilela dos Santos

Elaboração dos gráficos

Isis do Mar Marques Martins

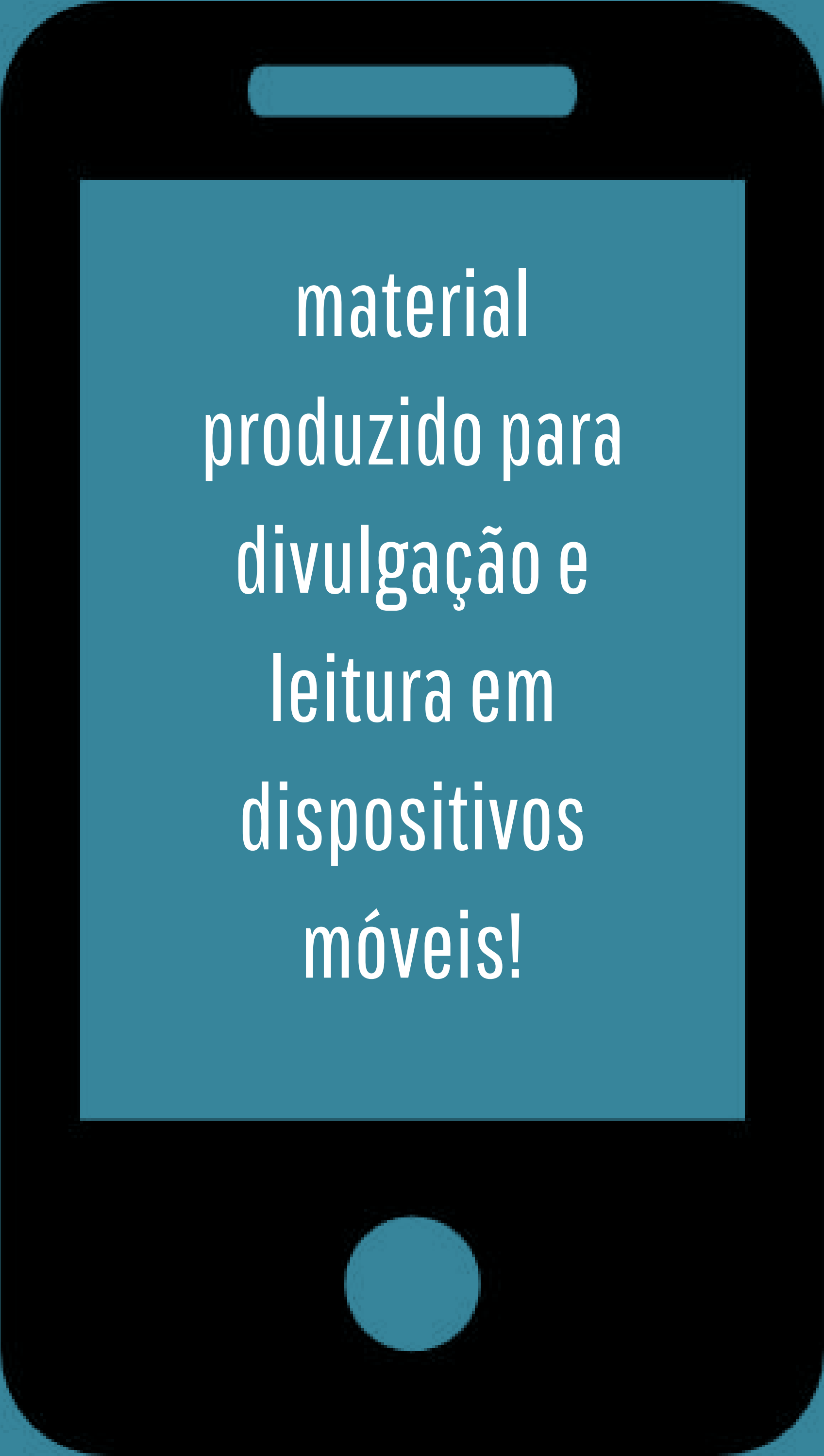
Relato de campo

Cimar Alejandro Prieto Aparício

Revisão

Maria Cristina Dadalto

Revisão

A black silhouette of a smartphone with rounded corners. At the top, there is a horizontal light blue bar representing the earpiece. At the bottom, there is a circular light blue button representing the home button. The screen area is a solid light blue rectangle.

material
produzido para
divulgação e
leitura em
dispositivos
móveis!

APRESENTAÇÃO

Este documento consiste numa apresentação com breves análises sobre a caracterização geral e local de alguns bairros visitados pela equipe do projeto MigraFamília, e é destinado às comunidades visitadas durante a realização das atividades.

Esperamos que este documento contribua efetivamente como ponto de partida para pensar as questões particulares e gerais das localidades visitadas. Outro objetivo, não menos importante, reside na apresentação de algumas análises geralmente restritas a especialistas, mas que são importantes elementos da dinâmica cotidiana das diferentes partes das cidades.

Boa leitura!

Ednelson Mariano Dota
Coordenador da pesquisa
Junho de 2023

SOBRE

O documento aqui apresentado foi produzido no âmbito da pesquisa "Dinâmica demográfica familiar e padrão migratório no Brasil", que recebeu financiamento da CAPES/SNF no âmbito do Programa Família e Políticas Públicas no Brasil, e está sendo realizada no LEGEDP, laboratório do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo.

Nossos agradecimentos à CAPES, ao Departamento de Geografia, ao PPG em Geografia e à UFES pelo suporte nas diferentes etapas.



Os dados dos mapas são do Censo Demográfico de 2010, e nos gráficos usamos dados primários da Pesquisa MigraFamília, de junho de 2022.

SUMÁRIO

Relato de Campo _____	p. 7
A Região Metropolitana da Grande Vitória ____	p. 10
Conhecendo Flexal 2 _____	p. 13
Conhecendo São Pedro _____	p. 29
Conhecendo Jabaeté _____	p. 43
Conhecendo São Diogo 2 _____	p. 59
Conhecendo Central Carapina _____	p. 74
Conhecendo Nova Bethânia _____	p. 88
Conhecendo Colina de Laranjeiras _____	p. 103
Considerações Finais _____	p. 120
Glossário _____	p. 121
Agradecimentos _____	p. 123
Referências Bibliográficas _____	p. 124

RELATO DE CAMPO

A experiência em campo mostrou que cada localidade tem suas especificidades. Se em Flexal 2 e Nova Bethânia houve uma quantidade maior de casas compartilhadas e famílias mais antigas, com idosos compondo seus arranjos, em Jabaeté e São Diogo 2 vemos famílias mais recentes, com maior número de filhos em idade escolar e renda mensal menor. Isso implica na necessidade de olhar essas especificidades em possibilidades de políticas públicas.

As quatro localidades tiveram importantes diferenças. Algumas tinham um perfil mais vulnerável, numa localidade mais conflagrada e com importante presença de mães solteiras. Enquanto em outras, as famílias possuíam uma renda média elevada.

Outro aspecto é a importância que as famílias brasileiras, mesmo as de menor renda dão à casa própria, a possuí-la como bem imóvel. Essa postura consolida um padrão de residência para as famílias de baixa renda.

A presença de mães solteiras é um aspecto importante. Também, a corresponsabilidade das mulheres na provisão de renda familiar, tanto em casos de famílias nucleares quanto em famílias estendidas.

Na participação de entrevistados que estavam em famílias nucleares, havia a presença numerosa de casais adultos e idosos com filhos maiores de 18 anos, que também moravam na localidade, mas em outras residências.

Neste sentido, destacamos que o trabalho em campo é fundamental para compreendermos as mudanças do padrão familiar nos últimos anos no Brasil, e o papel das organizações de apoio foi fundamental para nosso trabalho nas localidades.

A diversidade de realidades entre bairros e comunidades que integraram nossa pesquisa nos coloca em um desafio de entender o complexo estudo sobre as famílias no âmbito social e aplicar políticas públicas amplas e de caráter universal, compreendendo e incluindo tais diversidades, não mais em um arranjo de exclusão ou segregação.

Isis do Mar Marques Martins

Maio de 2023

A REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA



A RMGV

A Região Metropolitana da Grande Vitória é a mais importante área urbana do estado do Espírito Santo, situada na região sudeste do Brasil. Composta pelos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Viana, Guarapari e Fundão, a região possui uma população estimada em mais de 2 milhões de habitantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2021.

Além da centralidade demográfica, a Região Metropolitana da Grande Vitória é um importante centro econômico do estado, sendo conhecida por sua rica cultura, história e turismo, sendo um importante destino para visitantes de todo o país.

A PESQUISA E A RMGV

Nesta pesquisa, realizamos visitas aos bairros que apresentaram fortes fluxos migratórios na década de 2000, após análise e reflexão cuidadosa dos dados do Censo de 2010. Nesse sentido, apresentaremos aqui algumas breves análises, a partir dos dados coletados, sobre os bairros visitados, a saber: Flexal 2 em Cariacica, São Pedro em Vitória, Jabaeté em Vila Velha, Nova Bethânia em Viana e São Diogo 2, Central Carapina e Colina de Laranjeiras, esses em Serra.

É importante ressaltar que os dados analisados nos mapas, com o objetivo de retratar a realidade de cada bairro, datam de 2010. O salário mínimo vigente em 2010 era de R\$ 510,00.

CONHECENDO FLEXAL II



INTRODUÇÃO

O bairro Flexal II é situado no município de Cariacica, no estado do Espírito Santo. Sua ocupação começou em 1979, quando pessoas vindas do interior do estado migraram para a região em busca de melhores oportunidades de trabalho. Em fevereiro de 1980, a prefeitura aprovou o loteamento do bairro, que desde então tem se tornado um polo de atração para novos moradores.

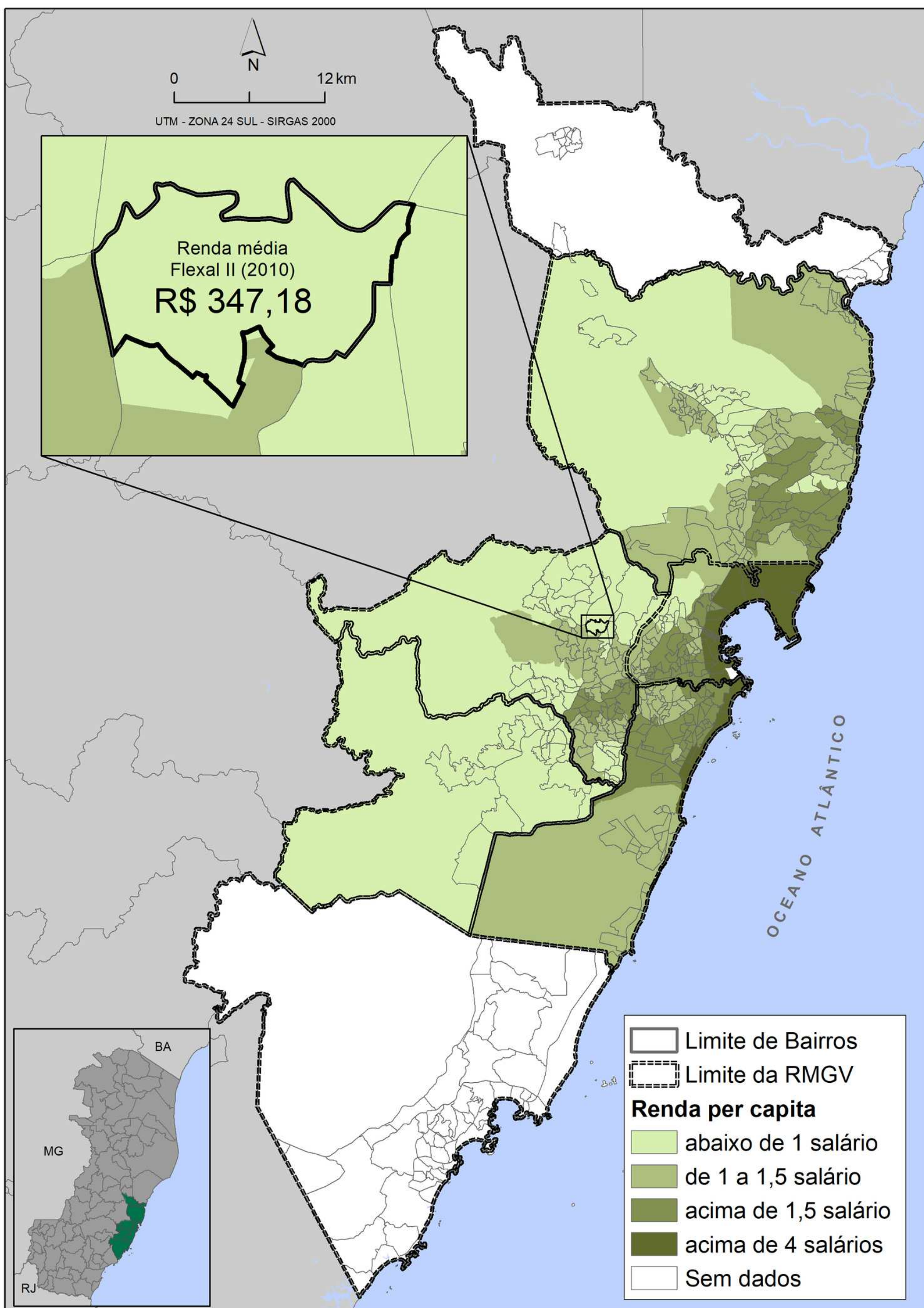
O contexto de forte migração em direção à metrópole, impulsionado pela industrialização e pelas mudanças no campo, contribuíram para o crescimento do bairro. Hodiernamente, o bairro continua atraindo migrantes, estando entre os mais populosos do município, sendo um foco importante de pesquisa na nossa análise espacial.

CONHECENDO FLEXAL II

O BAIRRO NA REGIÃO



REND A PER CAPITA

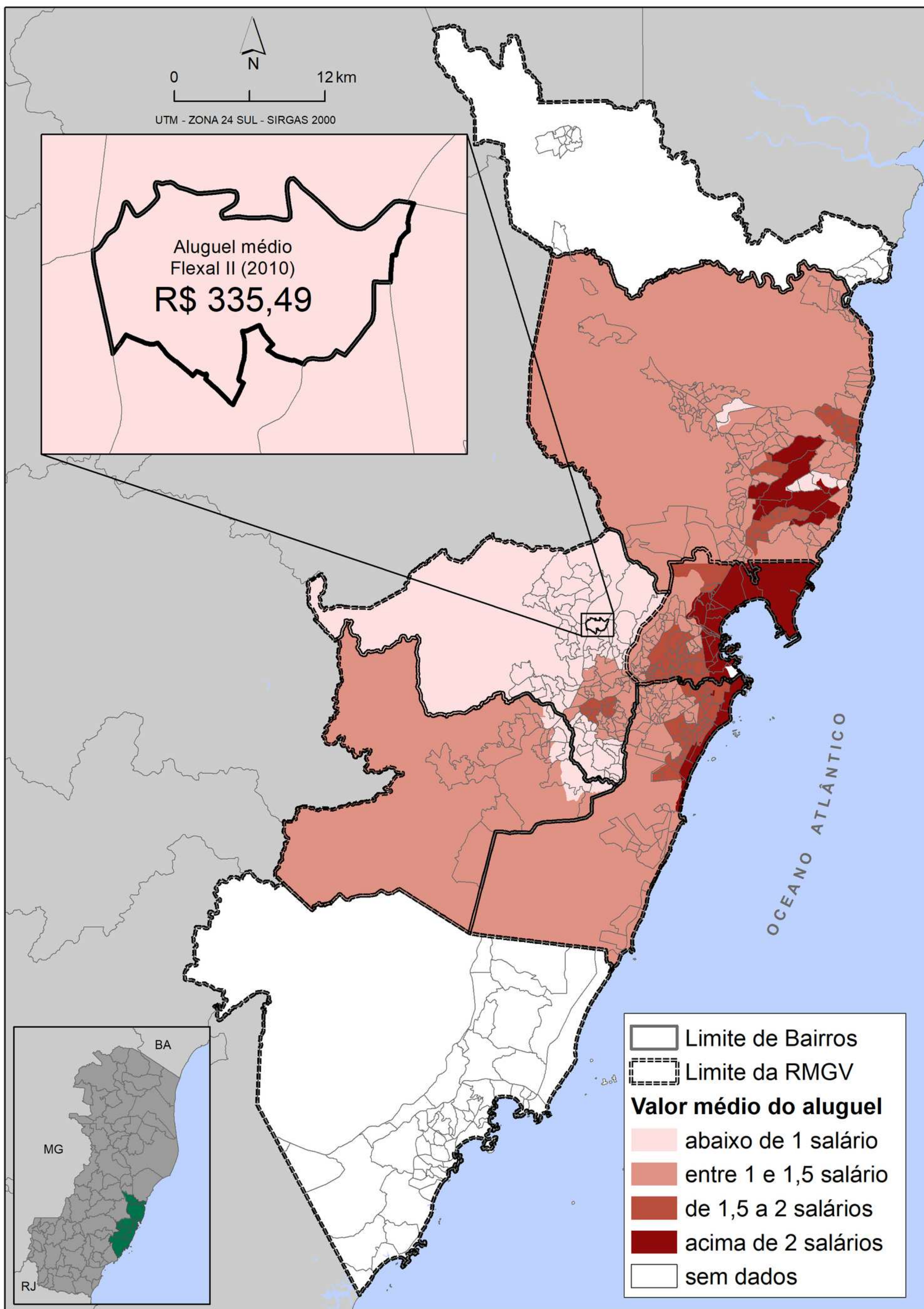


RENDA PER CAPITA

Em um cenário de grandes desigualdades regionais em termos de renda, o Flexal II se enquadra no grupo de renda média inferior em comparação com outras partes da região, em 2010 com valor médio menor do que um salário mínimo.

O município de Cariacica apresentava renda média ligeiramente superior à Flexal II, mas inferior às parcelas de maior renda, fundamentalmente em Vitória e Vila Velha, nas porção litorânea. Já o município de Serra é o mais heterogêneo em termos de renda, com áreas que se enquadram em todas as quatro classes inferiores de renda.

VALOR DO ALUGUEL

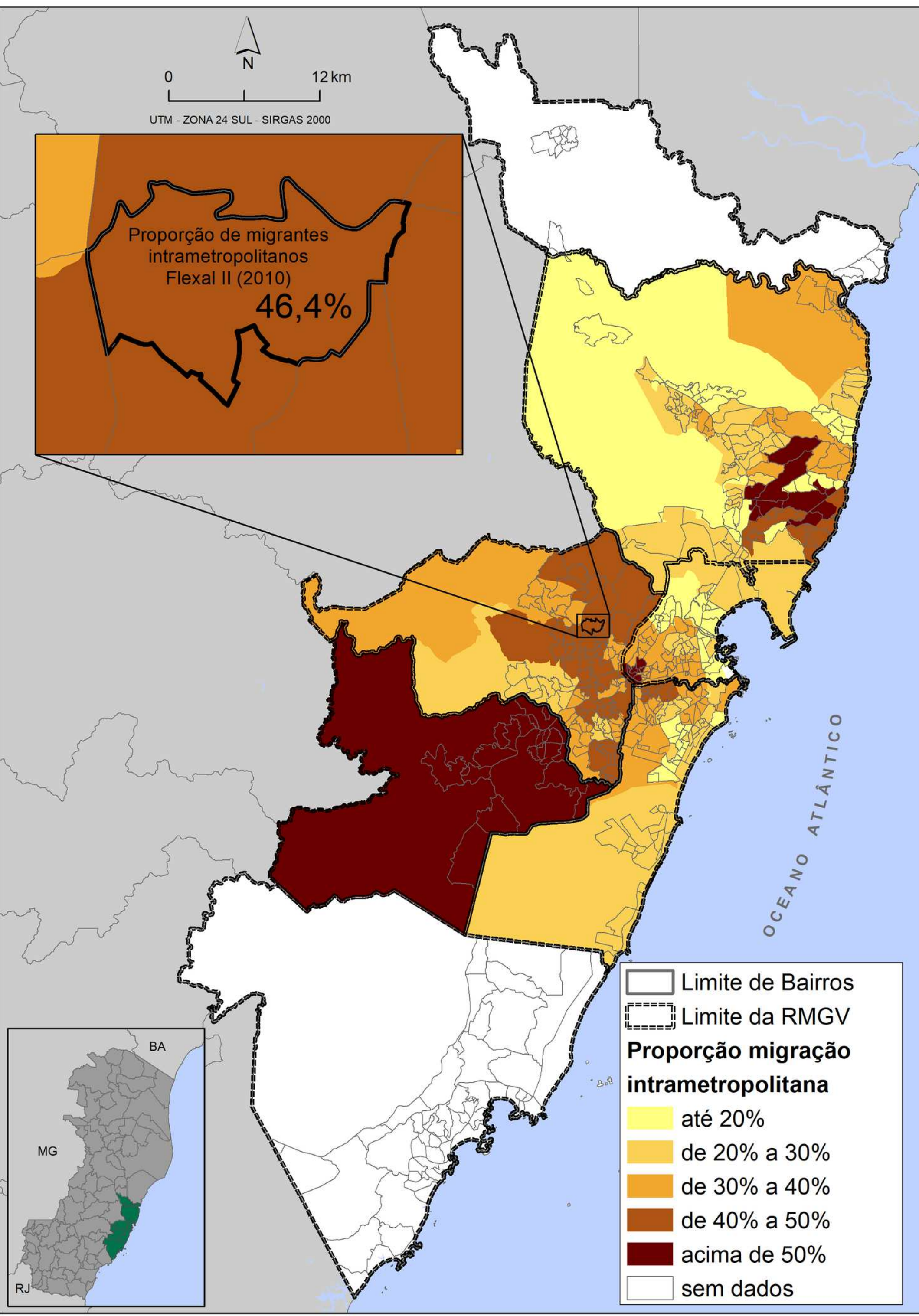


VALOR DO ALUGUEL

Além da renda, o valor médio do aluguel é outro indicador importante para análises socioeconômicas, já que representa um custo significativo no orçamento doméstico das famílias. Em Flexal II e outras áreas de Cariacica, a média predominante do custo do aluguel está na primeira classe, abaixo de um salário mínimo.

No entanto, a área de Campo Grande apresenta valores mais elevados devido à sua centralidade econômica dentro do município de Cariacica. Similarmente à distribuição observada no mapa da renda média, as áreas litorâneas da região concentram os valores médios mais altos de aluguel, tornando-se áreas restritas para a população de média e baixa renda residir.

MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS



MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS

Flexal II era um dos bairros do município de Cariacica com a maior proporção de migrantes da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), com uma taxa que se encontrava entre 40% e 50%. Em nível regional, é interessante notar que os migrantes intrametropolitanos tendem a se concentrar principalmente nas porções mais distantes do oceano, que são menos valorizadas na região.

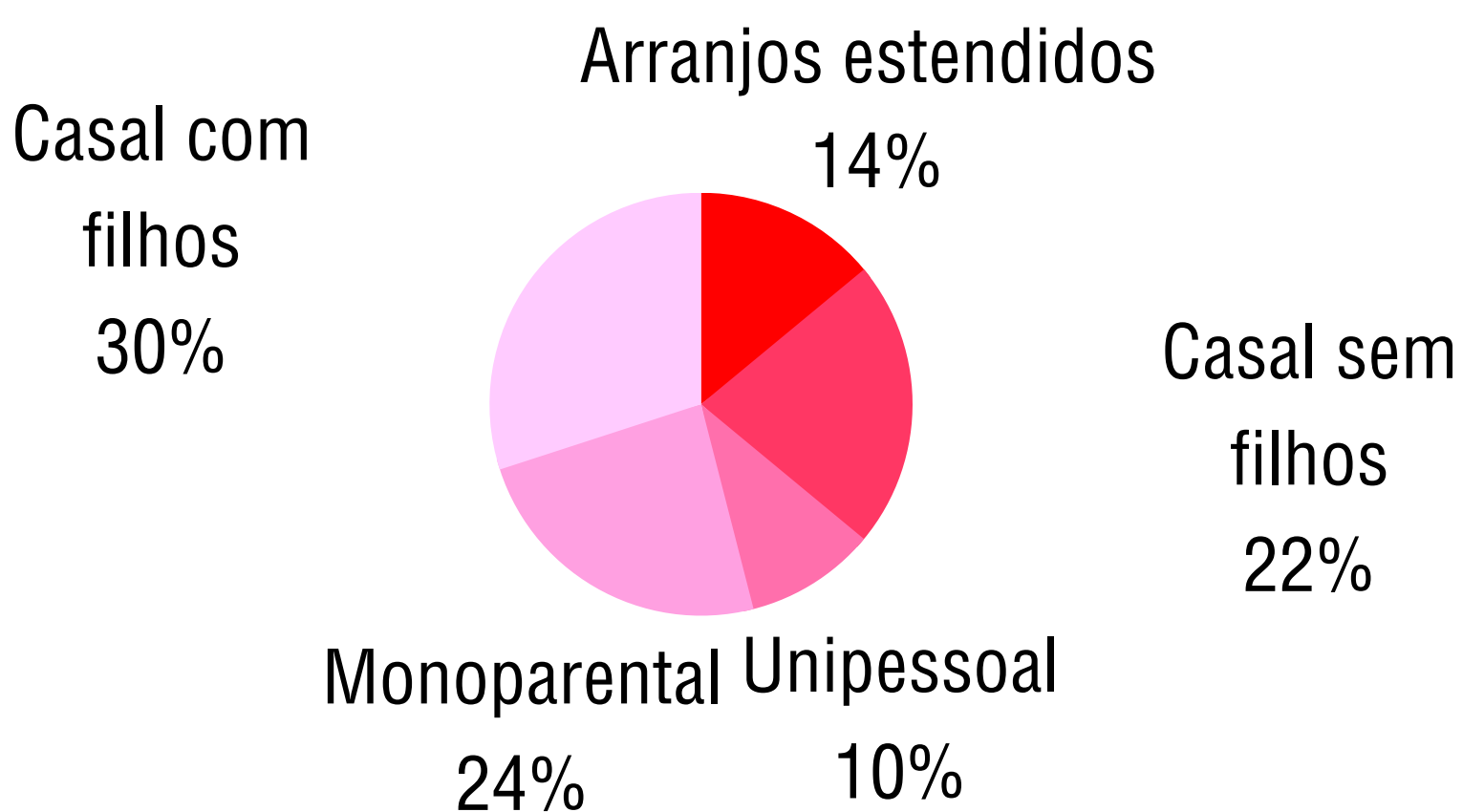
Essa distribuição espacial ressalta a importância da migração intrametropolitana para o processo de expansão urbana e evidencia a necessidade de considerar a migração como um fenômeno fundamental na formação de Flexal II, mesmo em períodos mais recentes.

CONHECENDO FLEXAL II

BREVE ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS



ARRANJOS DOMICILIARES



Em Flexal II, podemos observar que há uma predominância dos casais com filhos, correspondendo a 30% dos arranjos domiciliares do bairro.

Assim, encontram-se os arranjos estendidos (que incluem mais de um núcleo familiar), representando 14%, e os arranjos monoparentais (mães ou pais solteiros com seus filhos), que representam 24%. A importância desses arranjos familiares entre as famílias de baixa renda é ressaltada por Dota e Aparício (2022).

ARRANJOS DOMICILIARES

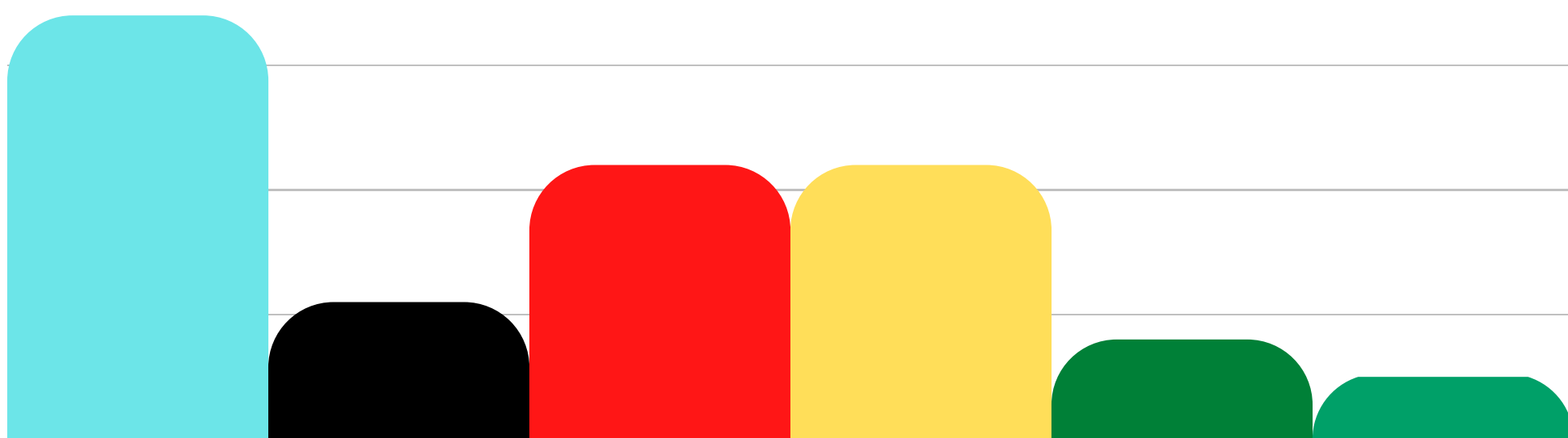
A presença significativa de arranjos estendidos e monoparentais em Flexal II sugere a importância das redes de apoio familiar no contexto de baixa renda. Além disso, o destaque para essa questão reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para a proteção e o fortalecimento dessas famílias em situação de vulnerabilidade.

Podemos observar que os casais sem filhos representam 22% dos arranjos domiciliares do bairro de Flexal II. Além disso, os arranjos domiciliares unipessoais, compostos por apenas uma pessoa, correspondem a 10% do total.

TRAJETÓRIAS

Qual foi o motivo do último deslocamento da família?

▪ Casa própria ▪ Habitacional ▪ Familiar ▪ Ambiental ▪ Trabalho ▪ Outros



Na trajetória das famílias, observamos que os principais motivos para o último deslocamento daqueles que residiam no bairro foram:

- A aquisição da casa própria no bairro, representando 34%;
- Motivos de cunho familiar e ambiental, representando 22% respectivamente;
- Motivos de cunho habitacional, representando 11%;
- Motivos advindos de seu trabalho, representando 8%, e outros, 5%.

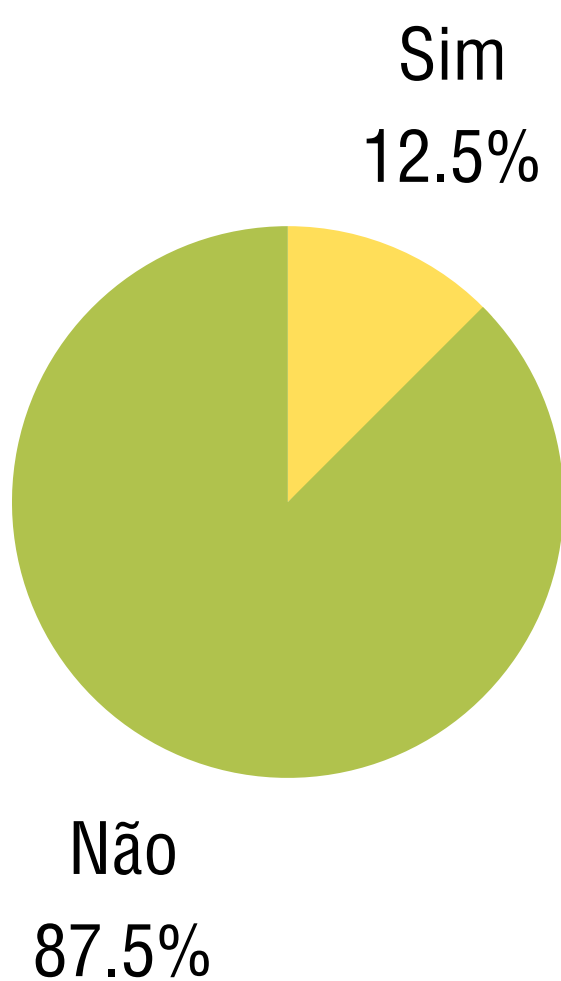
TRAJETÓRIAS

Compreender as motivações que levam as famílias a se deslocarem para Flexal II é fundamental para entender a dinâmica do bairro. Além das mudanças familiares mencionadas, a aquisição da casa própria pode estar relacionada a outras questões, como a busca por maior segurança e conforto, melhores condições de vida, a proximidade do trabalho ou a disponibilidade de transporte público. (DOTA, MARTINS, 2022)

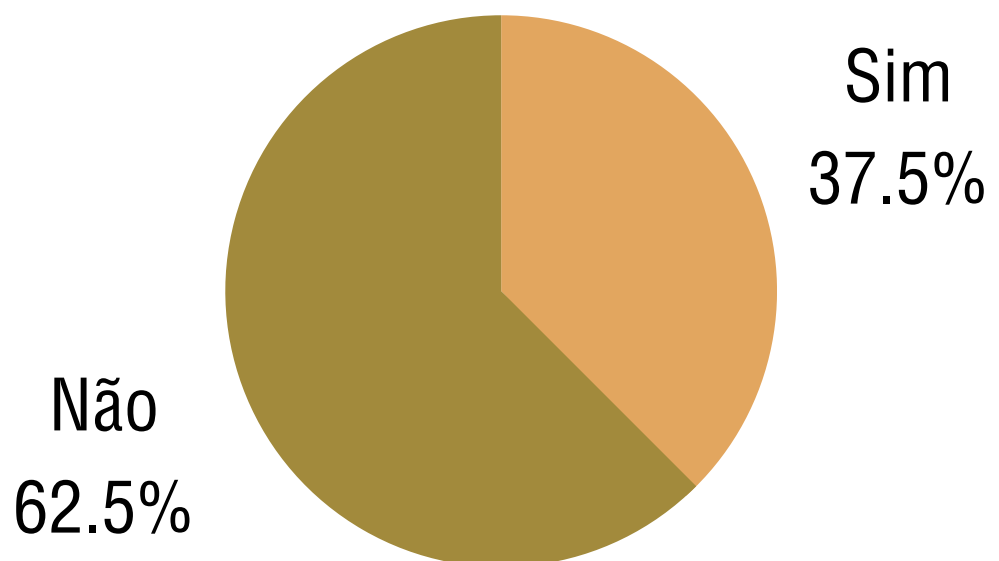
Outro fator que pode ter influenciado a escolha por Flexal II é o preço acessível dos imóveis, já que a região apresenta uma renda média inferior em relação a outras áreas do município de Cariacica e da região.

ASPIRAÇÃO

Pretende se mudar nos próximos 12 meses?



Pretende se mudar nos próximos 5 anos?



Os dados de aspiração por mobilidade residencial indicam que há uma certa estabilidade no bairro, com a maioria dos moradores não planejando se mudar no curto prazo. No entanto, a proporção daqueles que pretendem se mudar nos próximos 5 anos é significativa, o que pode estar relacionado a diversos fatores, como a busca por melhores condições de vida, oportunidades de trabalho, etc.

ASPIRAÇÃO

É importante destacar que essas aspirações podem ser influenciadas pelas condições socioeconômicas e infraestruturas do bairro e da região em geral.

Podemos perceber que é um dos locais pesquisados com maior proporção de moradores que têm aspiração pela migração. Isso pode ser indicativo de que há uma insatisfação com a qualidade de vida e oportunidades no bairro. Em vista disso, deve se compreender as demandas dos moradores e pensar em políticas públicas que melhorem a qualidade de vida no local, reduzindo o desejo de migração.

CONHECENDO SÃO PEDRO



**Família e
Políticas Públicas
no Brasil**

INTRODUÇÃO

São Pedro é uma região localizada no município de Vitória, capital do Espírito Santo. Sua ocupação teve início na década de 70, em um território que anteriormente funcionava como um lixão. Assim como outros bairros da capital, a ocupação de São Pedro foi realizada por camadas mais pobres de migrantes, que se instalaram na região noroeste da ilha e em morros, os quais careciam de infraestrutura adequada. (A GAZETA, 2018)

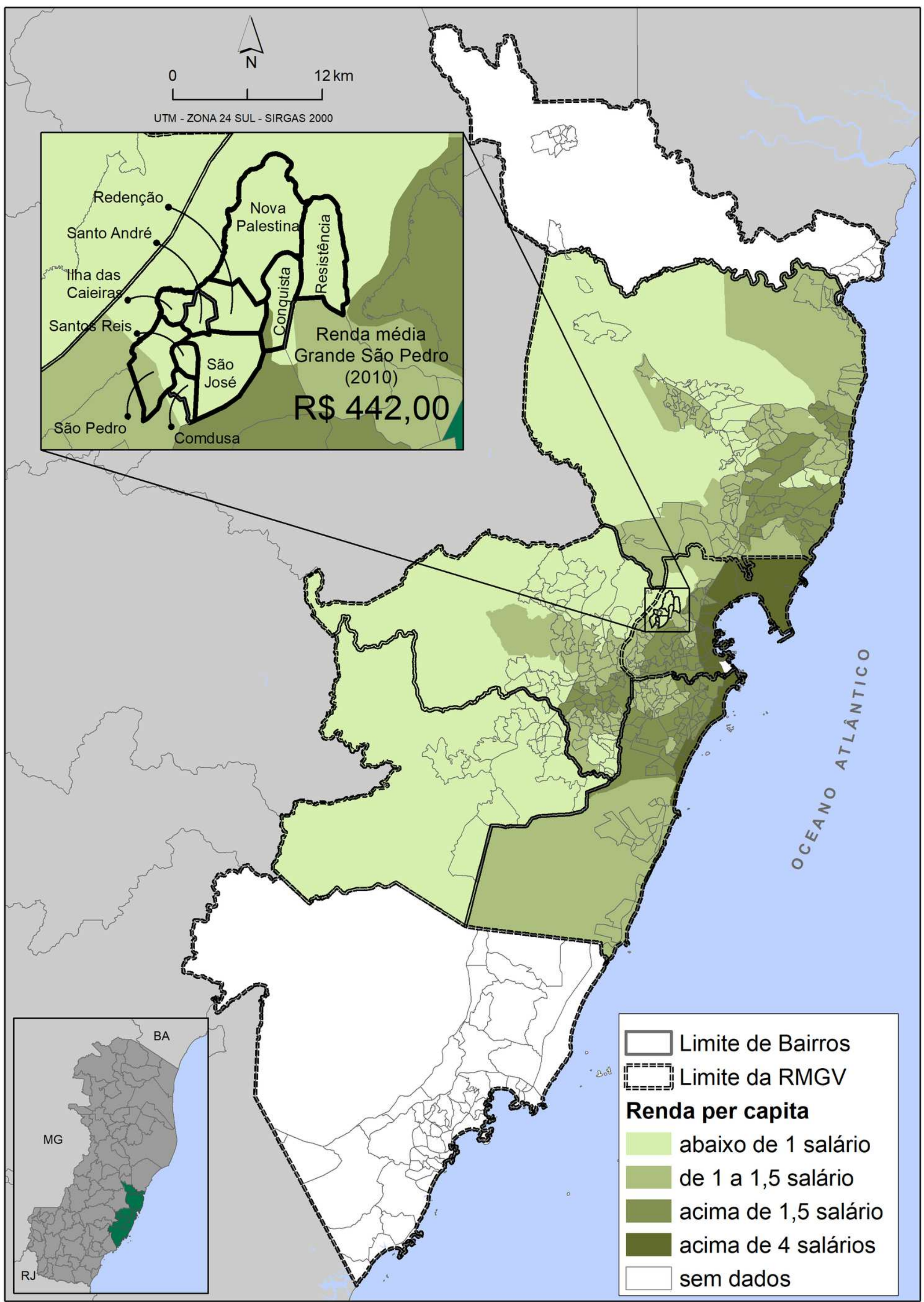
Atualmente, a região de São Pedro conta com mais de 33 mil habitantes em virtude dos avanços econômicos e de infraestrutura, bem como da atratividade do município.

CONHECENDO SÃO PEDRO

A REGIÃO NA RMGV



RENDA PER CAPITA

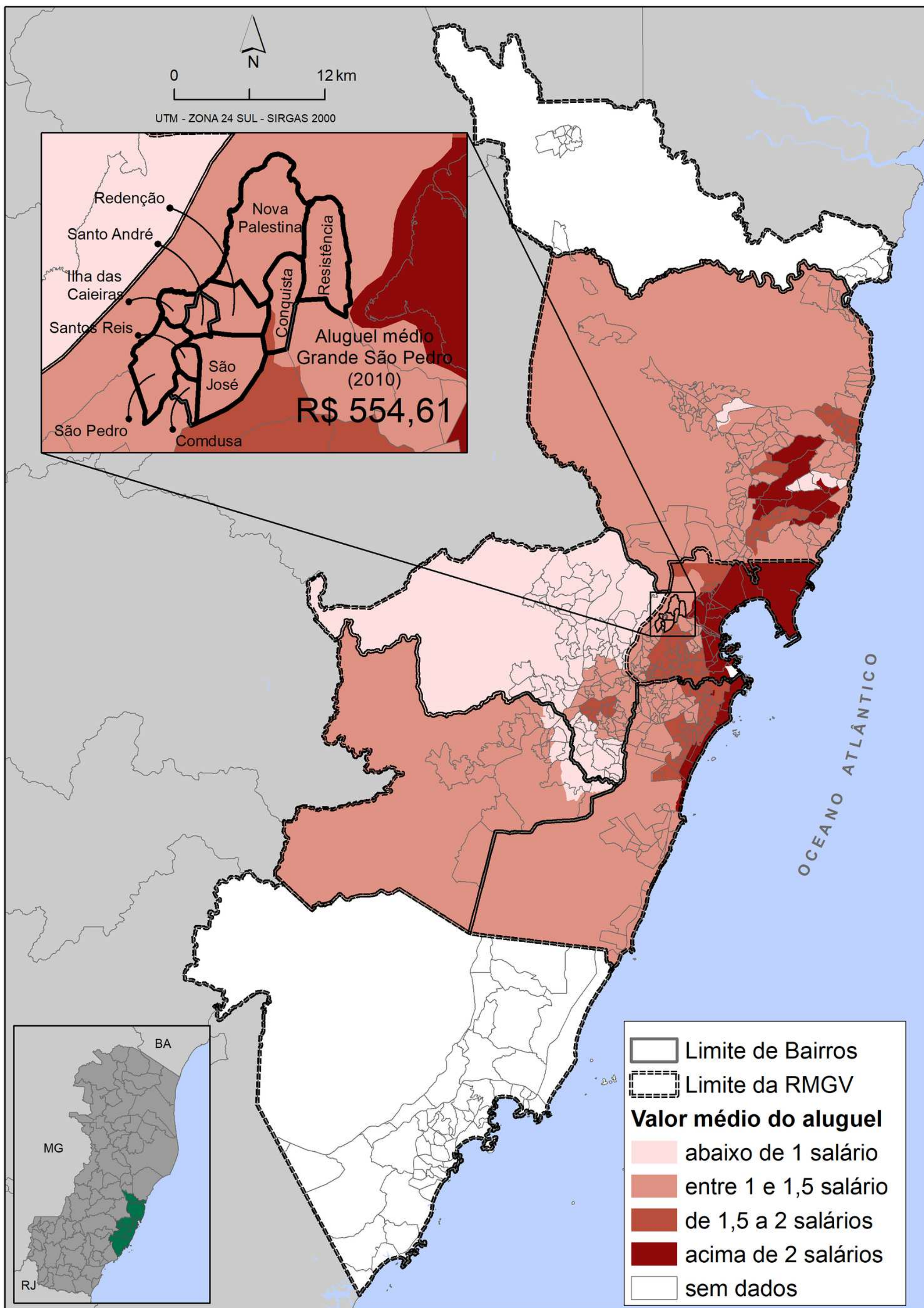


RENDA PER CAPITA

A grande São Pedro ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura. Os bairros sofrem com problemas estruturais, como altos índices de violência, o que impacta a qualidade de vida dos moradores.

No entanto, é importante ressaltar que a região de São Pedro tem apresentado um crescimento econômico significativo nos últimos anos, especialmente devido ao turismo e ao setor de serviços. Ainda assim, muitos moradores da região enfrentam dificuldades de acesso a empregos formais e de qualidade, o que afeta diretamente a renda e o bem-estar social. Desta maneira, a renda média da Grande São Pedro, se encontrava abaixo de um salário mínimo em 2010.

VALOR DO ALUGUEL

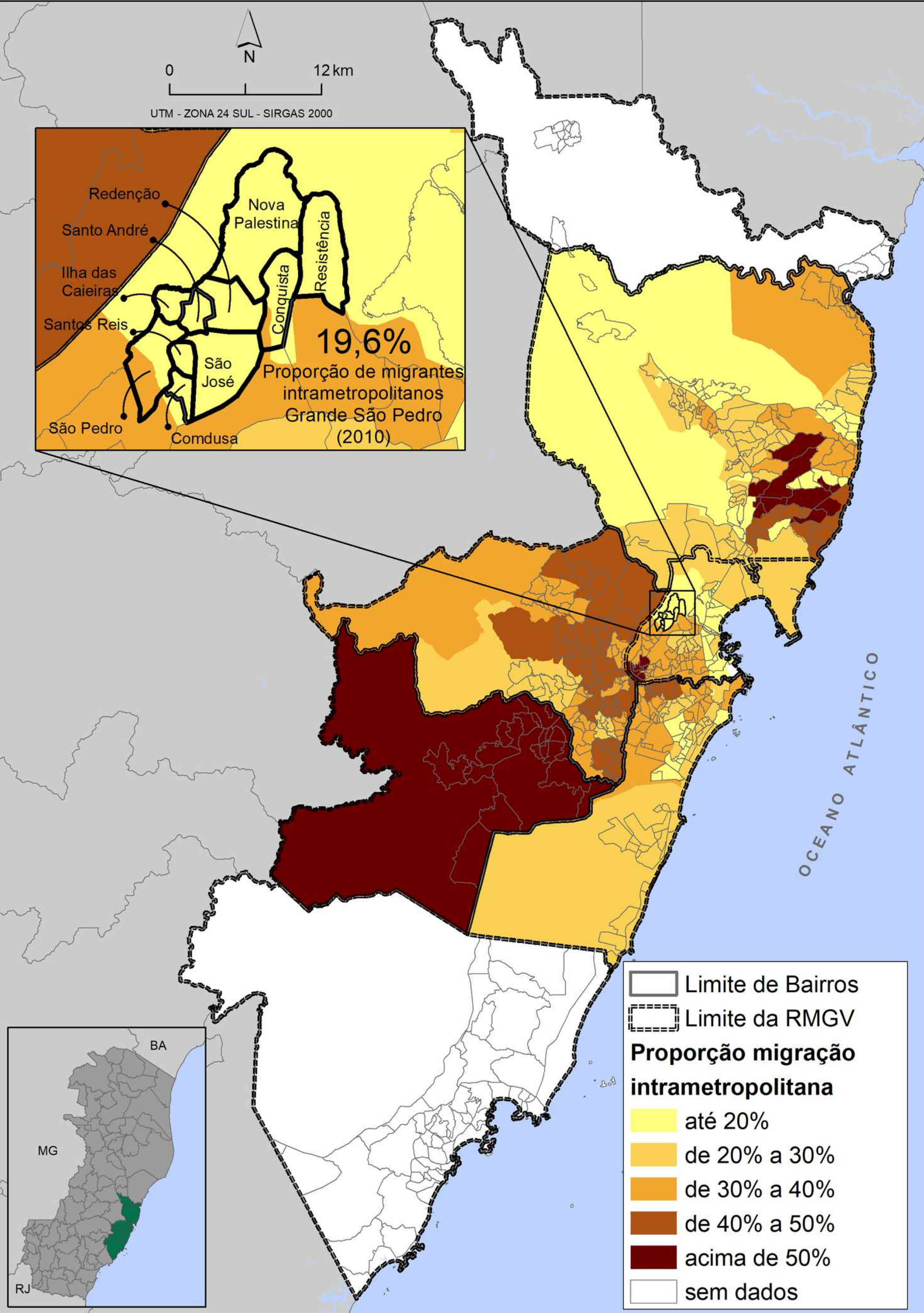


VALOR DO ALUGUEL

Quanto ao valor médio do aluguel, que representa importante custo no orçamento doméstico das famílias, na região de São Pedro a média predominante do custo do aluguel estava na segunda classe, entre 1 e 1,5 salário mínimo.

Os valores mais elevados correspondem à porção leste da capital, onde se encontram os polos econômicos de serviços e tecnológicos, além da melhor infraestrutura do município.

MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS



MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS

A região de São Pedro, em comparação com outras porções do município não estava entre os mais atrativos em termos de migração intrametropolitana. A região de São Pedro tinha uma proporção de migrantes intrametropolitanos menor que 20% em relação ao total de migrantes recebidos.

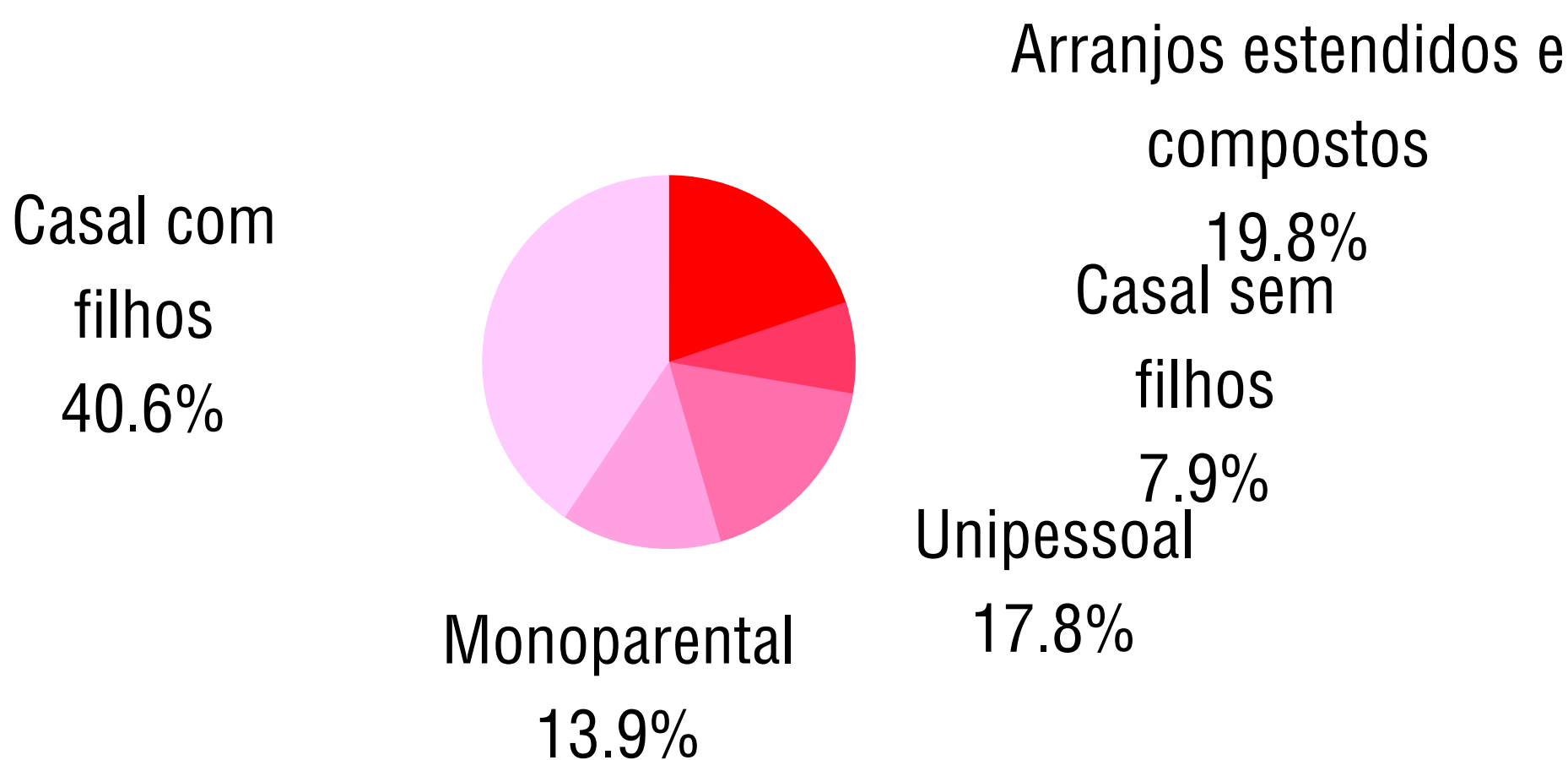
Apesar da atratividade de Vitória como um todo, é importante destacar que o município ainda enfrenta limitações geográficas e socioeconômicas que o colocam em desvantagem em relação a outros municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória.

CONHECENDO SÃO PEDRO

BREVE ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS



ARRANJOS DOMICILIARES

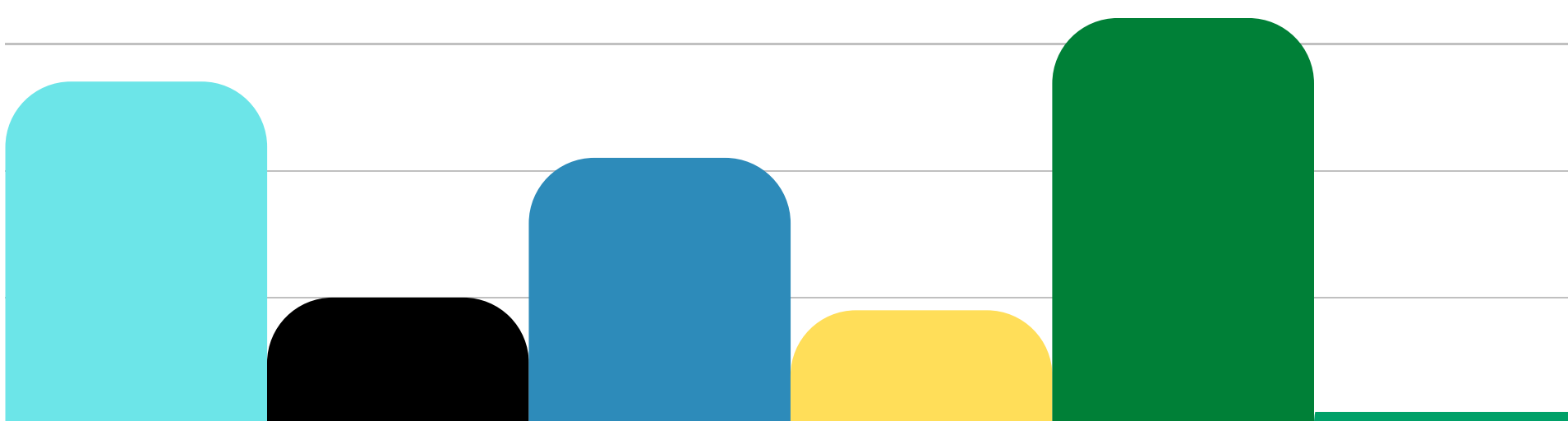


Assim como em outros bairros da região, em São Pedro há uma predominância de casais com filhos, correspondendo a 40,6% dos arranjos domiciliares. Na sequência, destacam-se os arranjos estendidos, representando 19,8% dos domicílios, e os arranjos monoparentais, com 13,9%. É importante destacar que há uma alta taxa de arranjos unipessoais, correspondendo a 17,8% dos domicílios, enquanto a taxa de casais sem filhos é relativamente baixa, sendo de apenas 7,9%.

TRAJETÓRIAS

Qual foi o motivo do último deslocamento da família?

▪ Casa própria ▪ Habitacional ▪ Familiar ▪ Ambiental ▪ Trabalho ▪ Outros



Na trajetória das famílias, observamos que os principais motivos para o último deslocamento daqueles que residiam no bairro foram:

- A aquisição da casa própria no bairro, representando 27,15%;
- Motivos de cunho familiar e ambiental, representando 21,19% e 9,27% respectivamente;
- Motivos de cunho habitacional, representando 9,93%;
- Motivos advindos de seu trabalho, representando 31,78%, e outros, 1%.

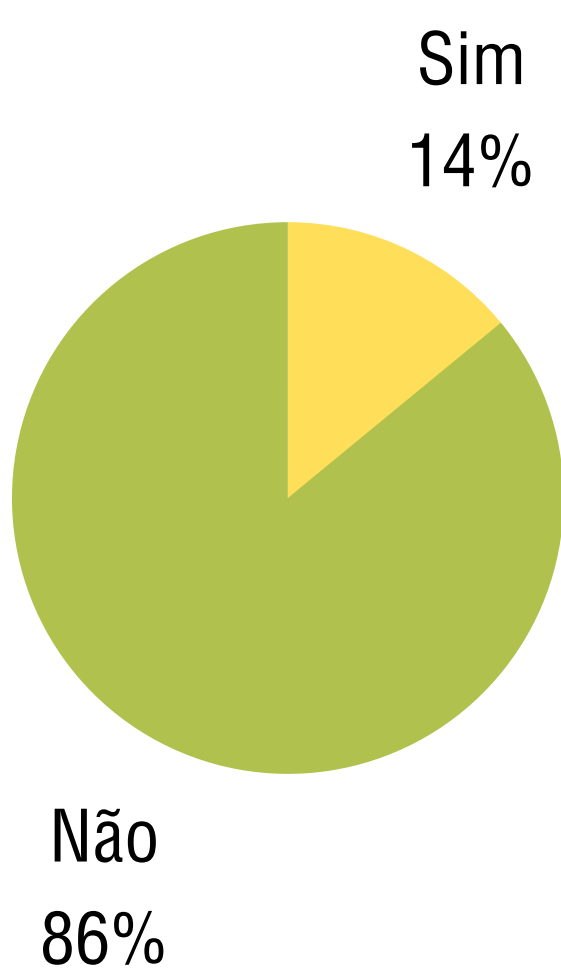
TRAJETÓRIAS

Além da importância da casa própria, como mencionado anteriormente, é relevante destacar que os motivos de trabalho são fundamentais para entender a migração de famílias para a região de São Pedro.

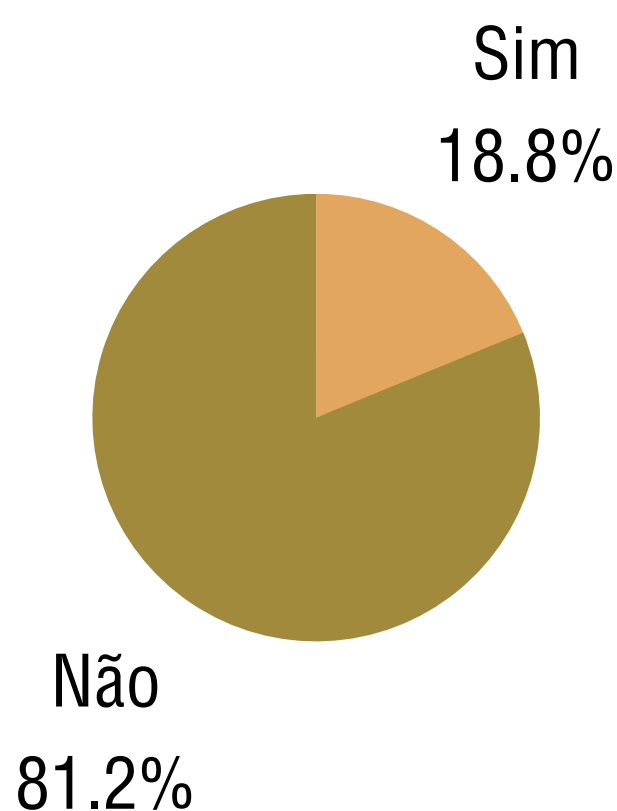
A capital Vitória, onde se encontra o bairro, é uma das cidades com maior concentração de empregos no estado, o que pode explicar o forte fluxo migratório para a região. Ademais, a presença de polos dinamizadores na região, como empresas de tecnologia e serviços, também contribuem para o aumento da oferta de emprego, tornando a região ainda mais atraente para aqueles que buscam oportunidades de trabalho e melhores condições de vida.

ASPIRAÇÃO

Pretende se mudar nos próximos 12 meses?



Pretende se mudar nos próximos 5 anos?



Entre os moradores de São Pedro, podemos observar que são poucos os que pretendem se mudar nos próximos 12 meses ou 5 anos, sendo respectivamente 14% e 18,8%. São diversos os fatores que podem ser reflexo desta realidade, indo desde fatores individuais, até mesmo a fatores macro, visto que estão na capital do estado, com diferentes oportunidades disponíveis aos moradores da região.

CONHECENDO JABAETÉ



**Família e
Políticas Públicas
no Brasil**

INTRODUÇÃO

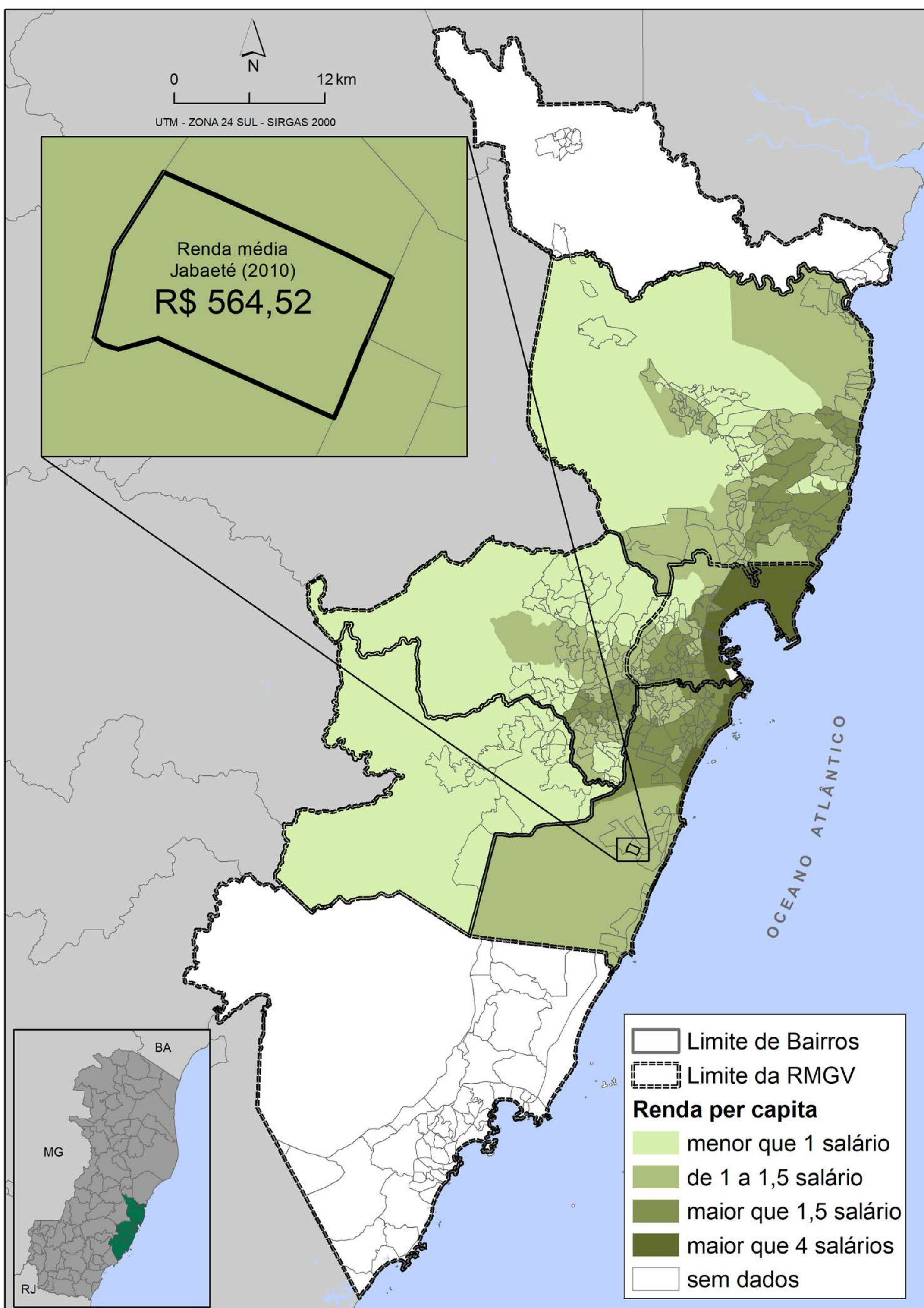
Podemos observar que a ocupação do bairro de Jabaeté se deu em um contexto histórico específico, no qual o município de Vila Velha passou a ser um local de residência para trabalhadores que atuam na capital Vitória, caracterizava-se como um "município dormitório". A formação do bairro teve início em 1998, conforme descrito por Sartório (2012), e a área abrangida pela pesquisa é ainda mais recente, tendo sido formada a partir de uma ocupação ocorrida na última década, ao norte do bairro. É importante destacar que a ocupação ocorreu devido a um forte fluxo de moradores provenientes de outros bairros da Região da Grande Terra Vermelha.

CONHECENDO JABAETÉ

O BAIRRO NA REGIÃO



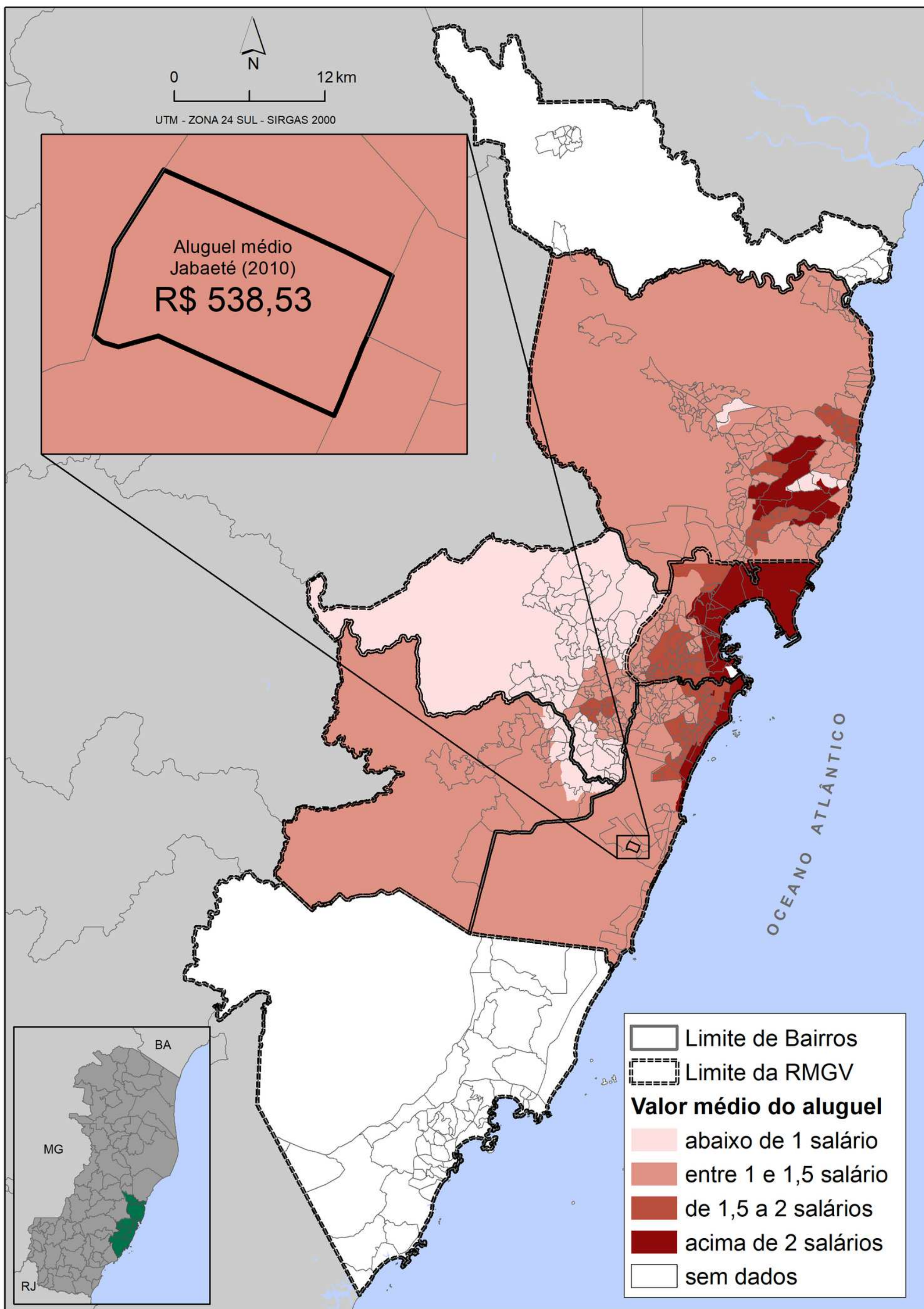
RENDA PER CAPITA



REND A PER CAPITA

A partir da análise do mapa de renda per capita é possível perceber que Jabaeté está localizado em uma área que possui uma renda média entre 1 e 1,5 salário mínimo. No entanto, os dados coletados em campo durante a pesquisa indicam que essa realidade não se aplica a região pesquisada. Na área pesquisada, que é uma ocupação recente, a renda per capita média se situa na primeira faixa, menos de um salário mínimo. Esse cenário pode ser resultado de diversos fatores, como a formação recente, a presença de ocupações informais e a falta de investimento em infraestrutura, além de fatores macroeconômicos que afetam a região como um todo.

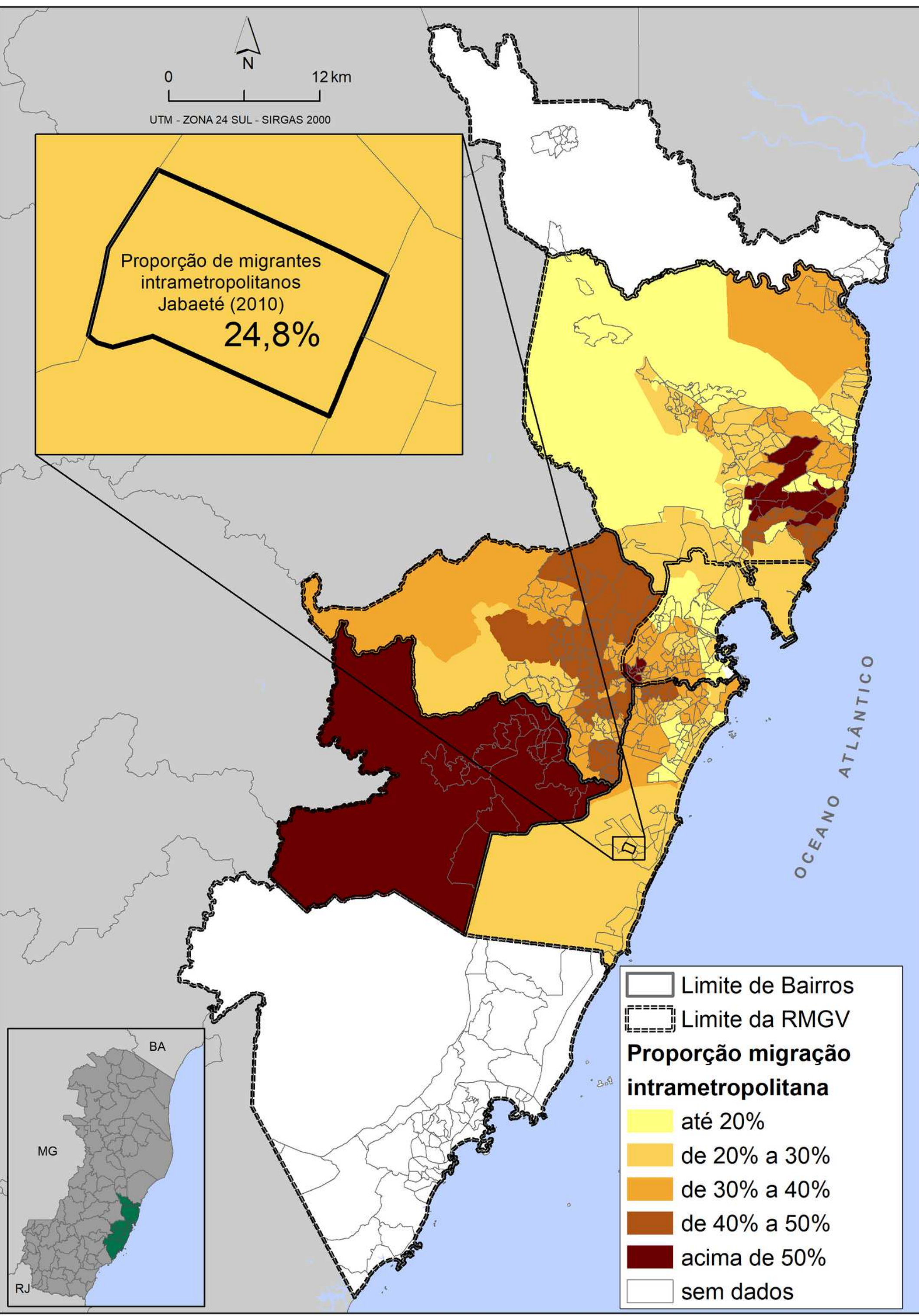
VALOR DO ALUGUEL



VALOR DO ALUGUEL

Na bairro, a média do custo do aluguel estava na segunda classe, entre 1 e 1,5 salário mínimo. Considerando a precariedade das construções e a falta de infraestrutura na área pesquisada em Jabaeté, é possível inferir que o valor médio do aluguel seja significativamente menor do que a média predominante apontada pelo censo de 2010. Além disso, é importante destacar que o valor do aluguel pode variar de acordo com a localização, tamanho e condições do imóvel, bem como a negociação entre locador e locatário. Portanto, é necessário considerar o contexto específico da área pesquisada para avaliar o valor médio do aluguel em Jabaeté de forma mais precisa.

MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS



MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS

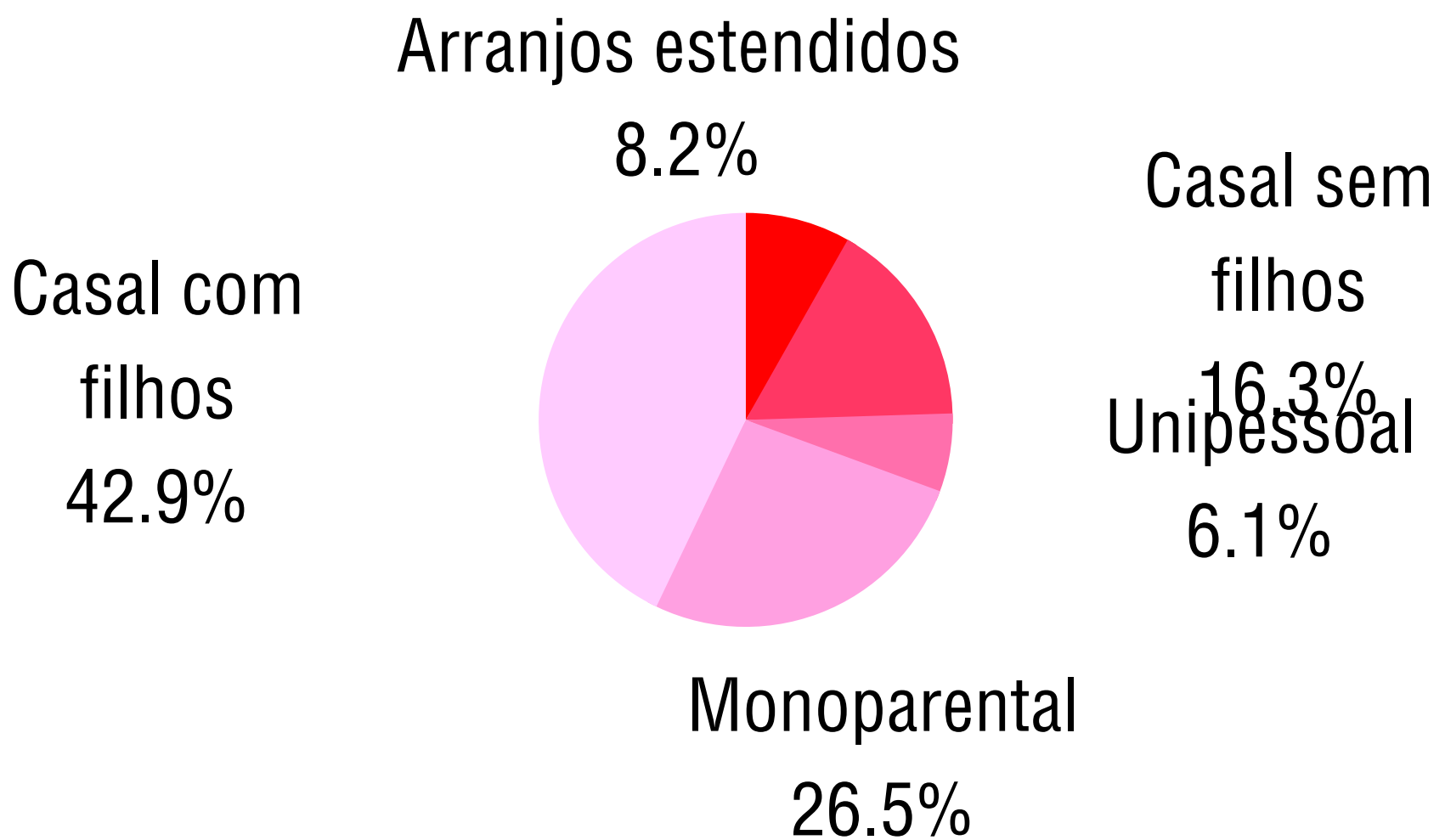
Observa-se que a maior proporção de migrantes intrametropolitanos no município de Vila Velha está nos bairros mais próximos ao município de Vitória. Com isso, o bairro de Jabaeté, mais distante da capital do estado, se encontra em uma faixa que possui uma proporção menor de migrantes intrametropolitanos. No entanto, a pesquisa realizada mostra uma tendência de mobilidade residencial, na qual muitos moradores de Jabaeté se mudam de bairros adjacentes da Grande Terra Vermelha. A alta mobilidade residencial pode ser explicada pela formação recente e pela precariedade das construções, o que pode ter atraído moradores de áreas próximas, buscando moradias acessíveis.

CONHECENDO JABAETÉ

BREVE ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS



ARRANJOS DOMICILIARES



A análise da estrutura dos arranjos domiciliares no bairro de Jabaeté mostra um perfil bastante tradicional, com uma maioria de casais com filhos, indicando que o bairro é predominantemente residencial e familiar. É importante ressaltar que a taxa de arranjos unipessoais está entre as menores, em vista de todos os locais pesquisados, havendo poucos moradores que vivem sozinhos no bairro, apenas 6,1%.

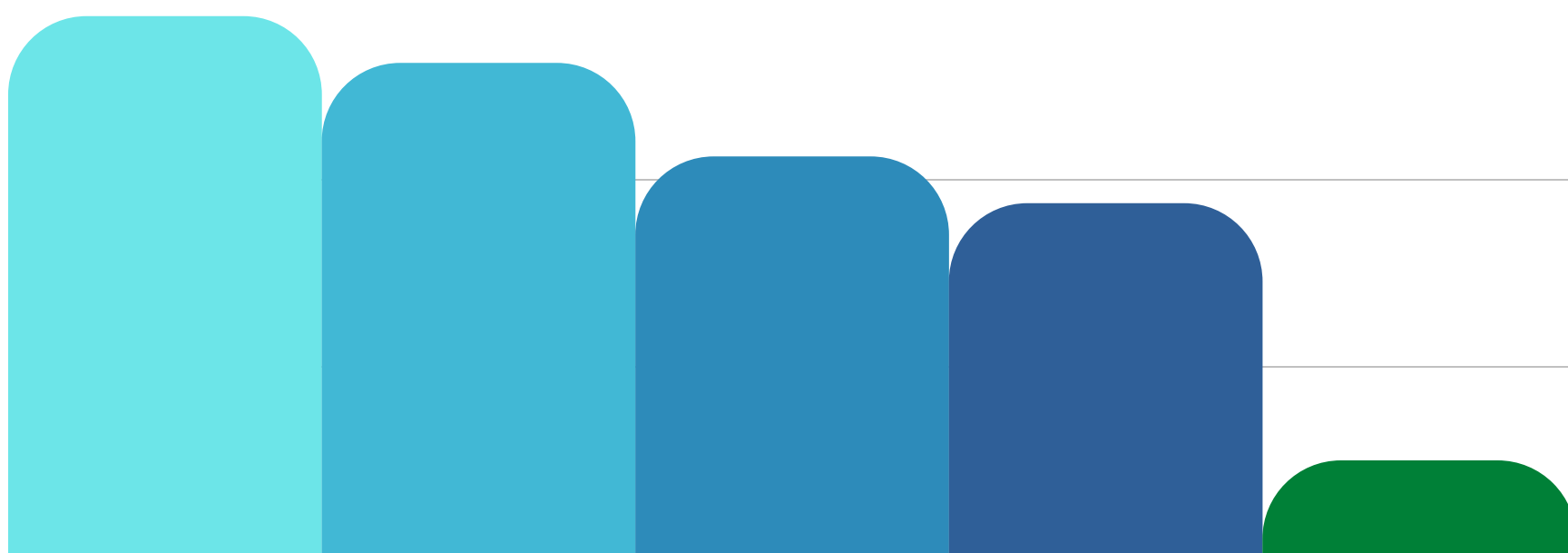
ARRANJOS DOMICILIARES

Além disso, as outras taxas não apresentam grandes discrepâncias em relação ao esperado, com casais sem filhos representando 16,3% e arranjos estendidos, 8,2%. Ademais, possui a maior proporção de arranjos monoparentais entre os bairros pesquisados, 26,5%. Esses dados reforçam a ideia de que o bairro é uma região de ocupação predominantemente familiar, com poucas pessoas vivendo sozinhas ou em arranjos pouco convencionais.

TRAJETÓRIAS

Qual foi o motivo do último deslocamento da família?

▪ Casa própria ▪ Habitacional ▪ Familiar ▪ Ambiental ▪ Trabalho



Na trajetória das famílias, observamos que os principais motivos para o último deslocamento daqueles que residiam no bairro foram:

- A aquisição da casa própria no bairro, representando 28,75%;
- Motivos de cunho familiar e ambiental, representando 21,25% e 18,75% respectivamente;
- Motivos de cunho habitacional, representando 26,25%;
- Motivos advindos de seu trabalho, representando 5%.

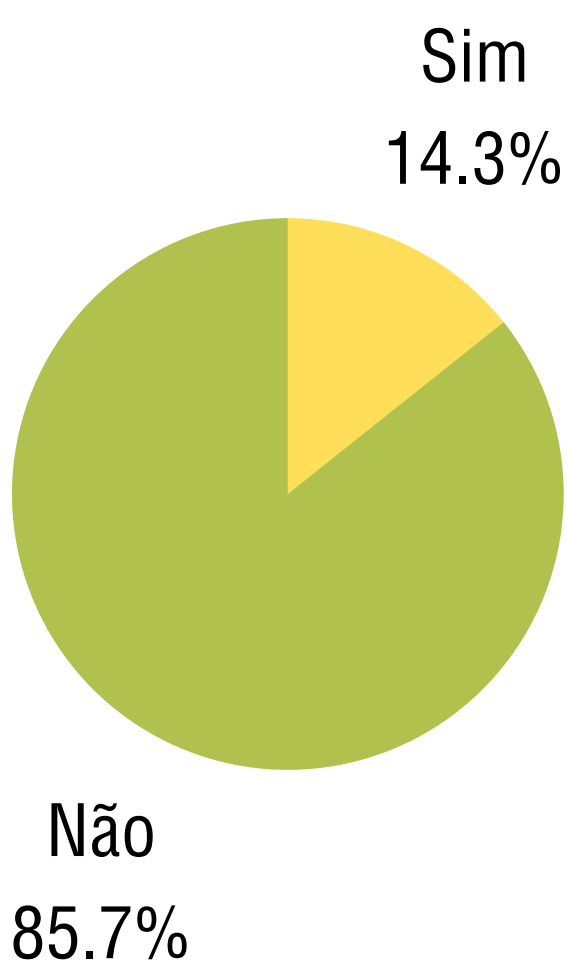
TRAJETÓRIAS

Devido ao fato de ser um local de recente ocupação, é compreensível que os motivos habitacionais e a aquisição da "casa própria" sejam muito relevantes para os moradores de Jabaeté. Por se tratar de uma ocupação, há um grande número de pessoas em vulnerabilidade social que encontraram na área uma possibilidade de moradia.

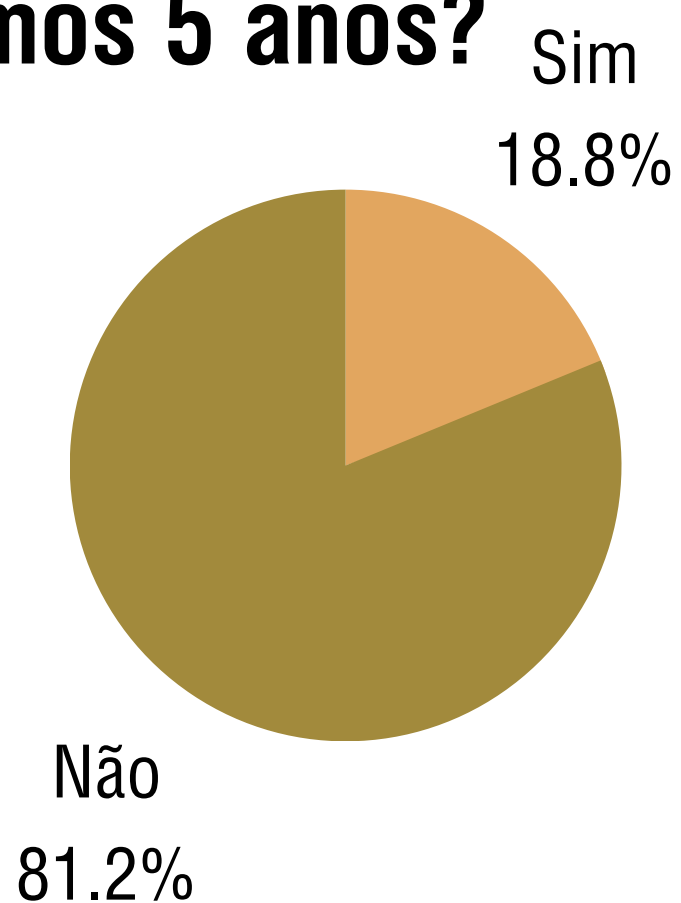
Além disso, a realidade desses moradores torna os motivos ambientais e familiares também relevantes, uma vez que enfrentam diversos problemas com o local onde vivem, como riscos de segurança e poluição, por exemplo. Além disso, a presença de filhos em grande parte dos domicílios também faz com que questões familiares sejam importantes para os moradores.

ASPIRAÇÃO

Pretende se mudar nos próximos 12 meses?



Pretende se mudar nos próximos 5 anos?



Para o bairro de Jabaeté, a pesquisa revelou que a população tem uma aspiração de migração em 12 meses de apenas 14,3%, uma taxa relativamente baixa quando comparada a outros bairros da região metropolitana. Já a aspiração de migração em 5 anos é de 18,8%, também abaixo da média de outros locais pesquisados.

ASPIRAÇÃO

Isso pode ser explicado pelo fato de que, como já mencionado, muitos moradores do bairro encontraram naquela área a única opção para habitar, o que pode ter gerado um senso de pertencimento àquele local e reduzido o desejo de migrar. Além disso, a aquisição da casa própria, motivada por razões habitacionais, pode ter aumentado o sentimento de estabilidade e segurança entre os moradores.

Há que se destacar que, em muitos dos casos, a falta de aspiração pode estar ligado à falta de condições econômicas, que inibem a aspiração como possibilidade.

CONHECENDO SÃO DIOGO 2



**Família e
Políticas Públicas
no Brasil**

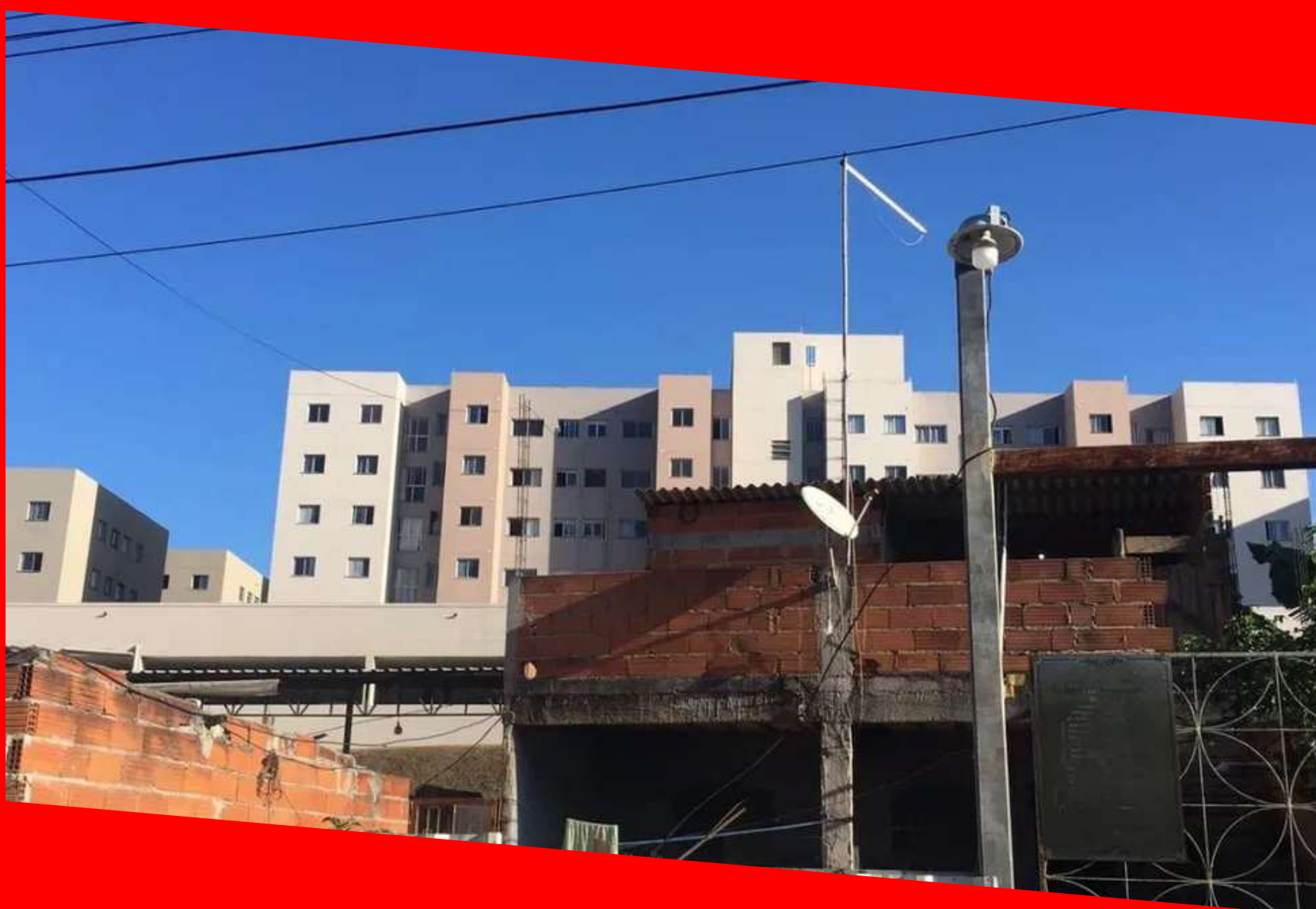
INTRODUÇÃO

O bairro São Diogo 2, assim como o bairro São Diogo, foram construídos em 1973 para servir como moradia dos trabalhadores da Companhia Vale do Rio Doce. Ambos os bairros são caracterizados como de classe média. No entanto, a área selecionada para a pesquisa em São Diogo 2 apresenta uma realidade bastante contrastante com o restante do bairro.

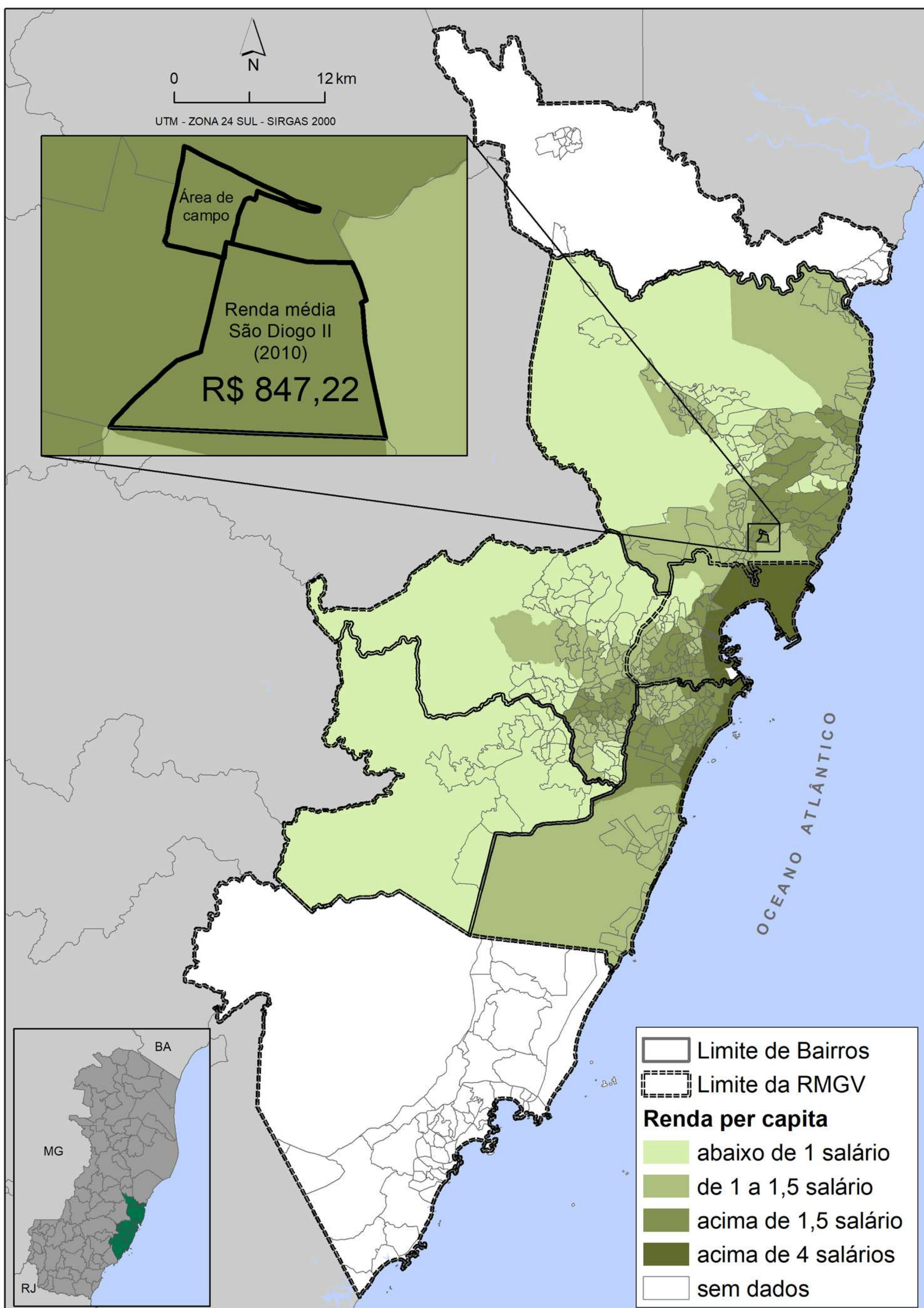
A pesquisa tem como objetivo analisar as trajetórias e fluxos migratórios de ocupações recentes na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). Por isso, a área selecionada em São Diogo 2 é de ocupação recente, sendo relativamente pequena, com algumas poucas centenas de domicílios que se formaram a partir da década de 2010.

CONHECENDO SÃO DIOGO 2

O BAIRRO NA
REGIÃO



REND A PER CAPITA

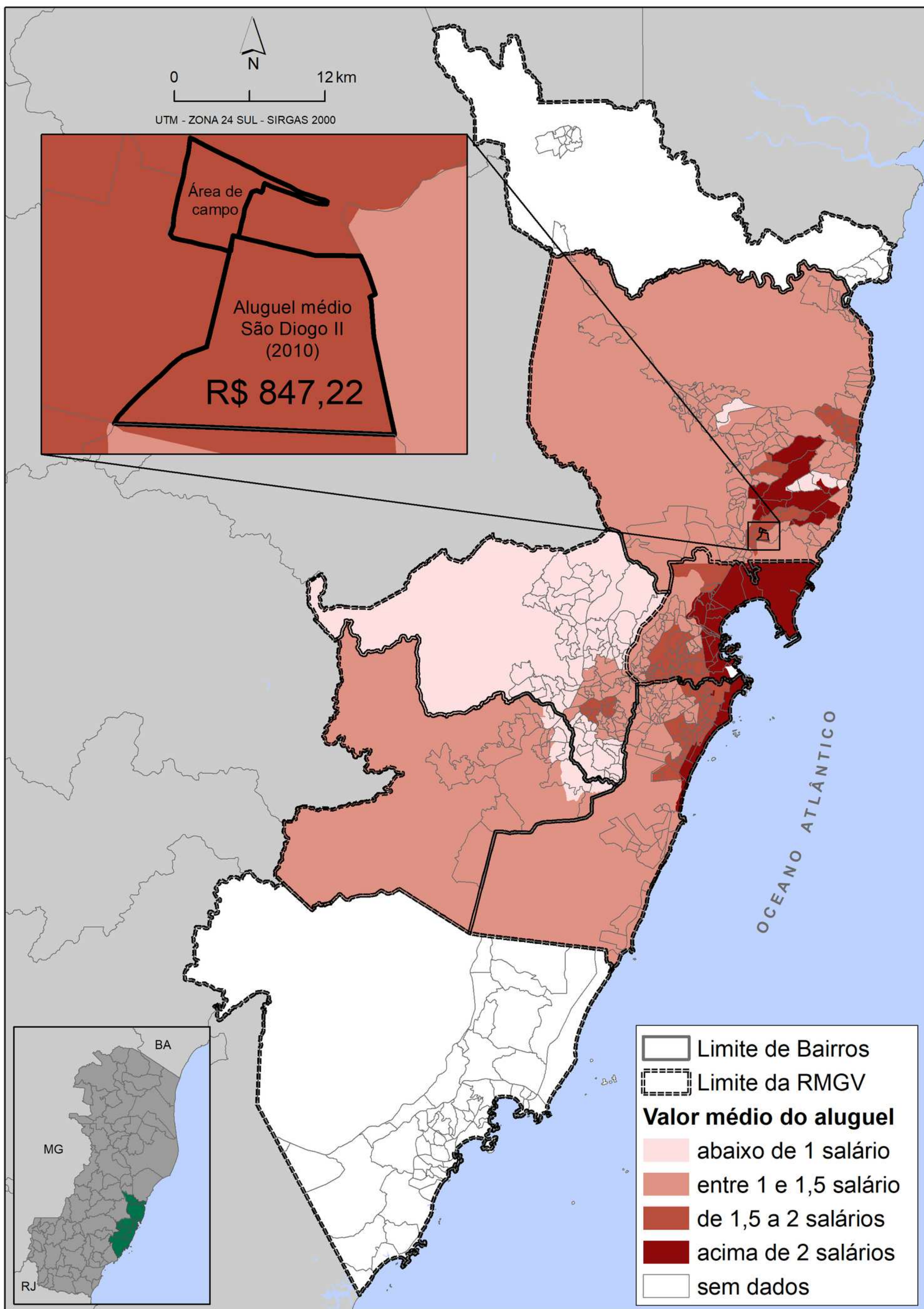


REND A PER CAPITA

Como mencionado anteriormente, o bairro de São Diogo 2 pode ser caracterizado como de classe média, com uma renda per capita entre 1,5 e 4 salários mínimos em 2010. No entanto, é importante destacar que a área pesquisada é uma ocupação dentro desse bairro. Nesse sentido, os moradores dessa região possuem uma renda per capita média menor que um salário mínimo, o que mostra uma realidade contrastante com o restante do bairro.

O mapa na página seguinte destaca o bairro e a área visitada.

VALOR DO ALUGUEL

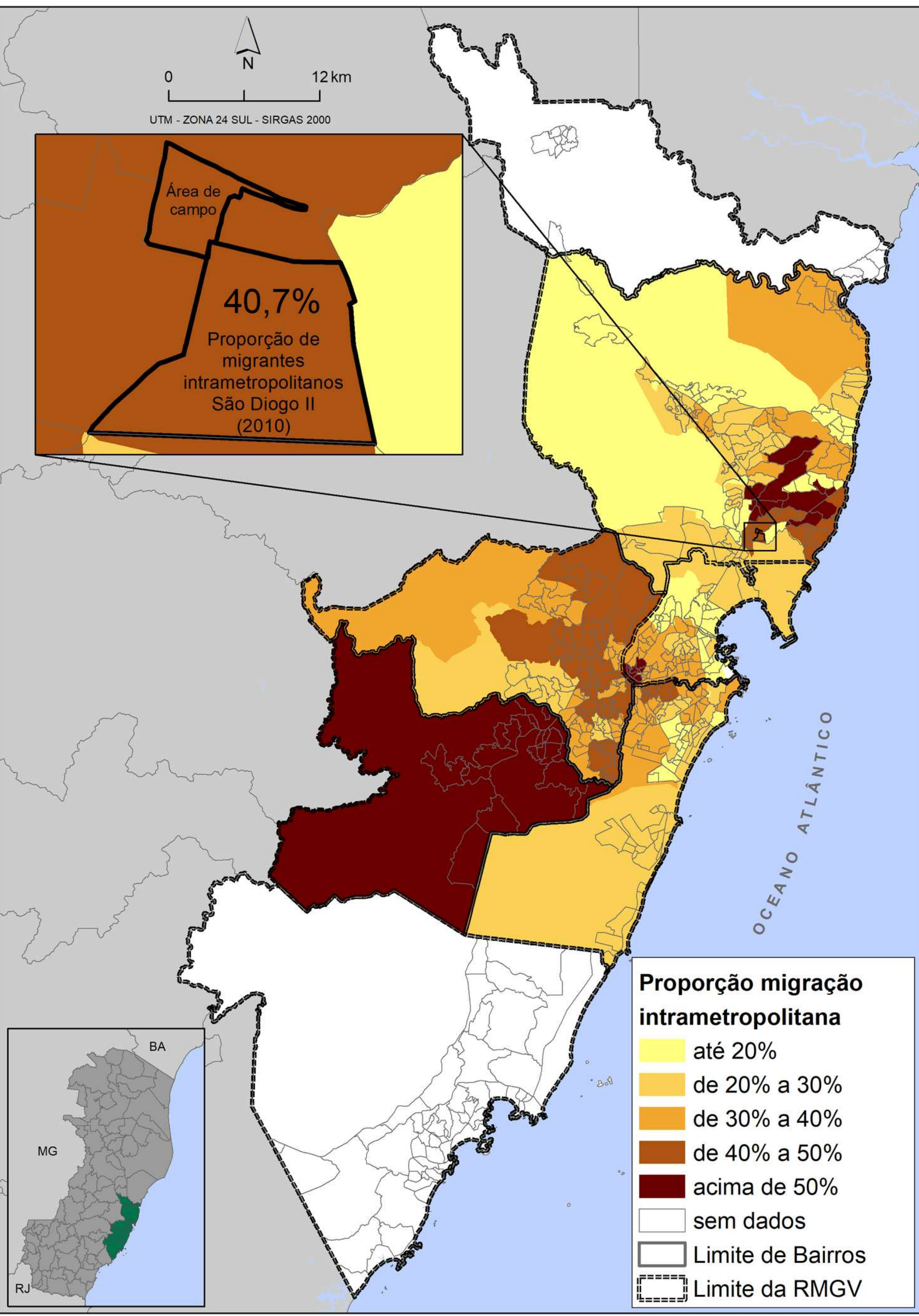


VALOR DO ALUGUEL

Para análise sobre o valor do aluguel na região de São Diogo 2, é importante ressaltar que, devido à recente ocupação da área pesquisada, pode haver variações significativas nos valores de aluguel praticados: na média o aluguel estava entre 1,5 e 2 salários mínimos.

Contudo, assim como no caso da renda média, para a análise do valor médio do aluguel, é importante compreender que a área pesquisada é recente, e torna-se necessário fazer uma análise mais detalhada sobre os valores de aluguel na área pesquisada, buscando dados atualizados e informações junto aos próprios moradores. Com isso, será possível entender melhor a realidade dos custos de moradia na região analisada.

MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS



MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS

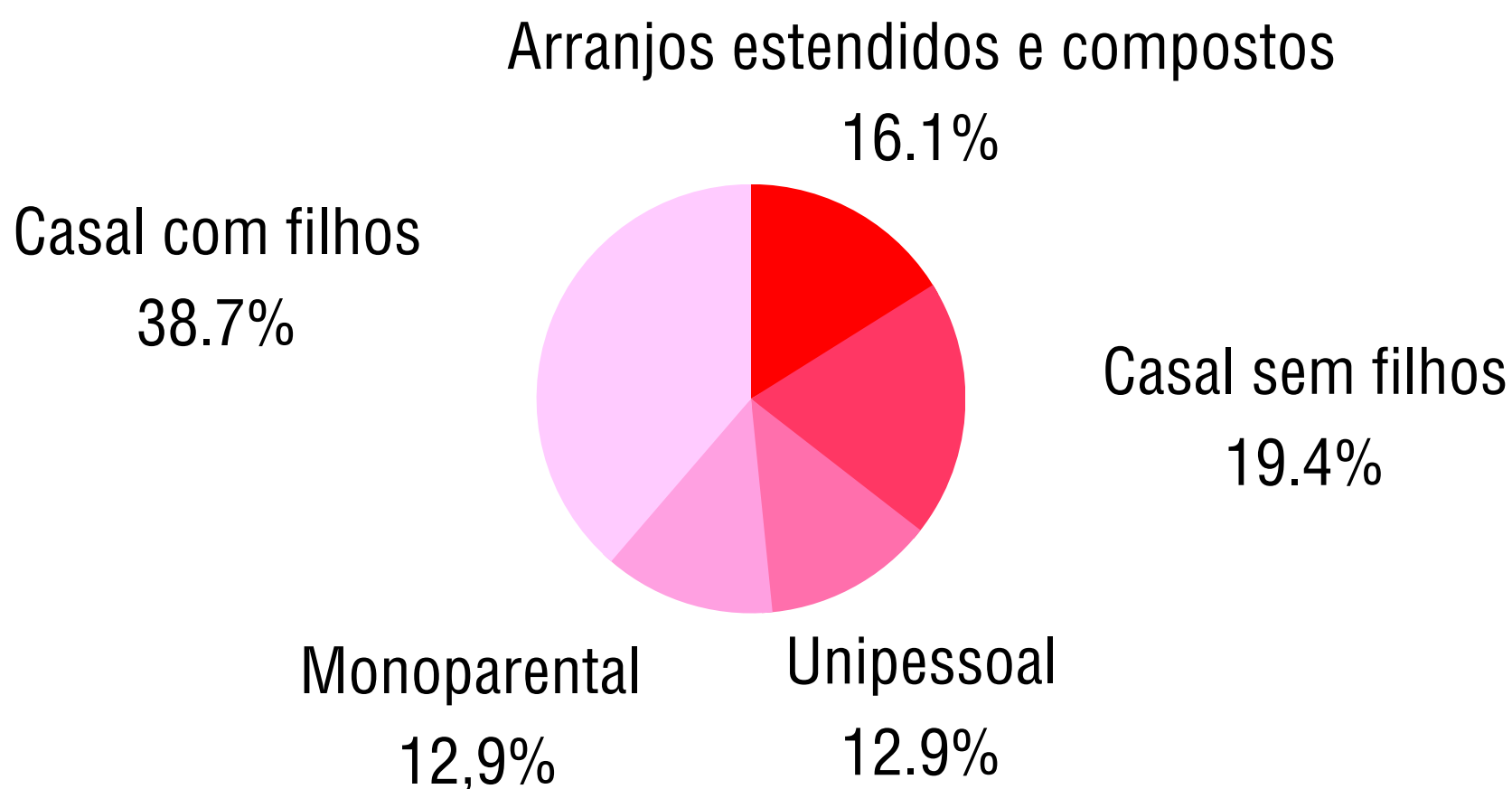
A proporção de migrantes intrametropolitanas no bairro de São Diogo 2 se encontrava entre 40% e 50% do total, mostrando a relevância deste migrante para a formação espacial do local. Assim, é importante destacar que a análise das trajetórias migratórias dos entrevistados revelou a grande relevância da mobilidade residencial para a constituição da área analisada. A mobilidade residencial é um fator preponderante para o crescimento da região, com muitos moradores provenientes de outros bairros de Serra, o que demonstra a importância de compreender as dinâmicas de deslocamento populacional na Região Metropolitana da Grande Vitória.

CONHECENDO A ÁREA ADJASCENTE À SÃO DIOGO 2

BREVE ANÁLISE
DOS DADOS
COLETADOS



ARRANJOS DOMICILIARES



Na área adjacente à São Diogo 2, assim como em outros bairros como Nova Bethânia e São Pedro, o número de arranjos estendidos e compostos é mais elevado do que em áreas como Jabaeté, por exemplo. Os arranjos estendidos representam 16,1% dos domicílios da área pesquisada, mostrando a importância das redes familiares e de apoio na constituição dessas comunidades.

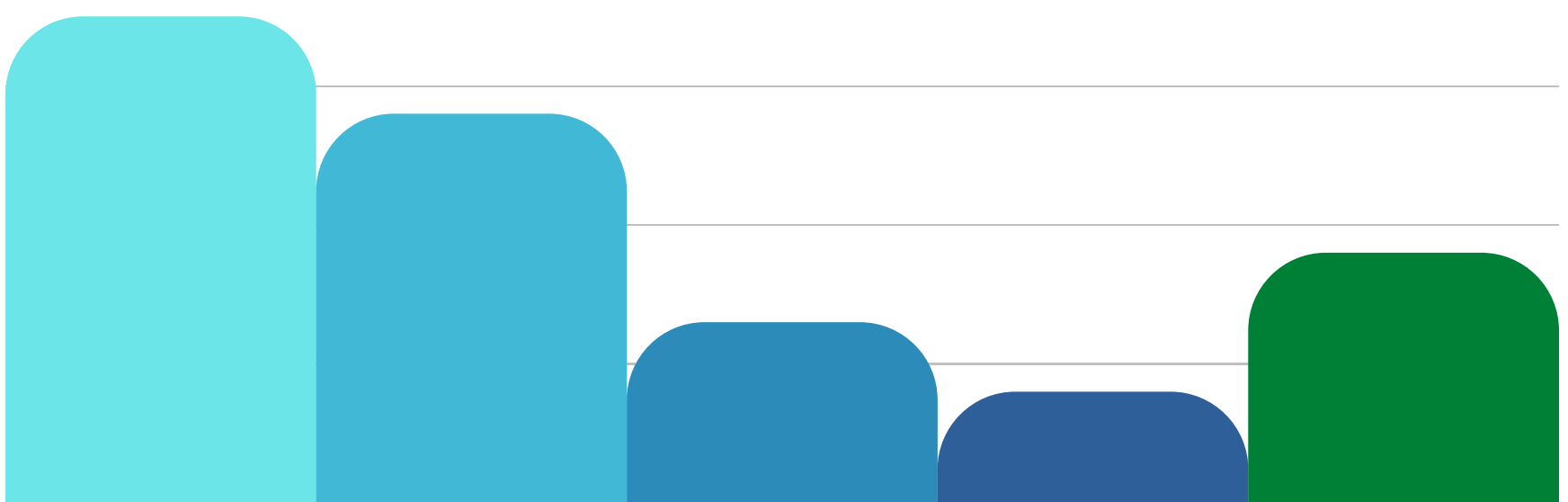
ARRANJOS DOMICILIARES

Além disso, as demais taxas de composição familiar estão em conformidade com outros locais pesquisados. Os casais com filhos representam 38,7%, enquanto os sem filhos são 19,4%. Os domicílios unipessoais, ou seja, ocupados por apenas uma pessoa, representam 12,9%, e os domicílios monoparentais, ou seja, com apenas um dos pais responsável pelos filhos, representam 12,9%.

TRAJETÓRIAS

Qual foi o motivo do último deslocamento da família?

▪ Casa própria ▪ Habitacional ▪ Familiar ▪ Ambiental ▪ Trabalho



Na trajetória das famílias, observamos que os principais motivos para o último deslocamento daqueles que residiam no bairro foram:

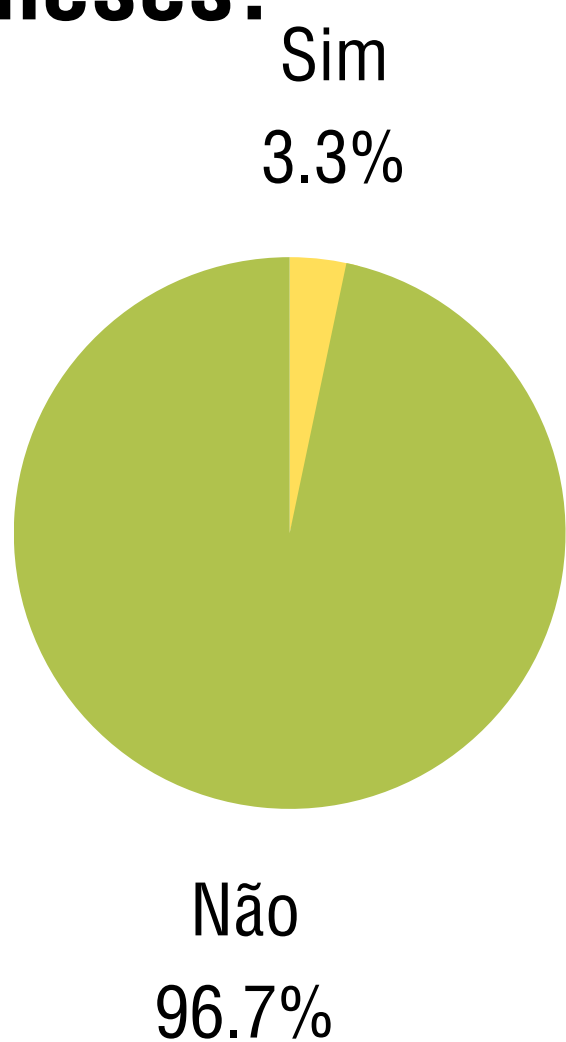
- A aquisição da casa própria no bairro, representando 35%;
- Motivos de cunho familiar e ambiental, representando 13% e 8% respectivamente;
- Motivos de cunho habitacional, representando 28%;
- Motivos advindos de seu trabalho, representando 18%.

TRAJETÓRIAS

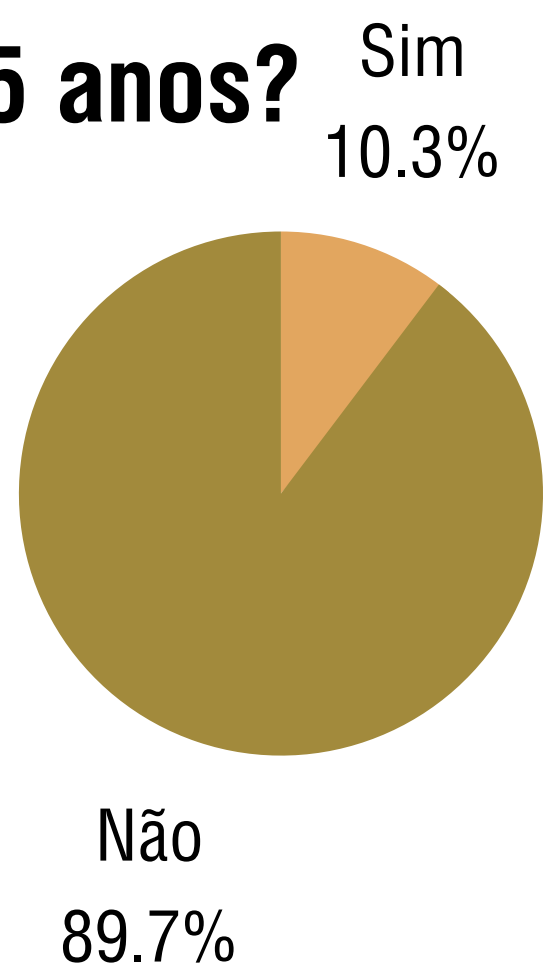
Considerando os dados coletados, é possível constatar que além da relevância da aquisição da casa própria, os motivos relacionados ao trabalho também têm grande influência para os moradores da área adjacente à São Diogo 2. Isso ocorre devido à proximidade da região com importantes polos dinamizadores econômicos, como indústrias e empresas prestadoras de serviços. Dessa forma, a localização geográfica do bairro acaba se tornando um fator determinante para a escolha dos moradores em residir nessa região, apesar da precariedade.

ASPIRAÇÃO

Pretende se mudar nos próximos 12 meses?



Pretende se mudar nos próximos 5 anos?



Entre os moradores, é possível perceber uma menor aspiração em relação à migração quando comparado aos outros bairros. Um possível fator que contribui para isso é o fato de que a ocupação recente pode ter afetado a percepção dos moradores em relação às possibilidades de mudança e melhoria em suas vidas, sobretudo pela falta de condições econômicas.

CONHECENDO CENTRAL DE CARAPINA



**Família e
Políticas Públicas
no Brasil**

INTRODUÇÃO

O bairro de Central Carapina tem sua origem em 1995, quando foi ocupada uma área de brejo que pertencia à Companhia Vale do Rio Doce. A criação do bairro foi resultado do processo histórico de crescimento populacional do município da Serra, impulsionado pelos Grandes Projetos Industriais instalados na região nas décadas de 1970 e 1980 (MATTOS, 2014).

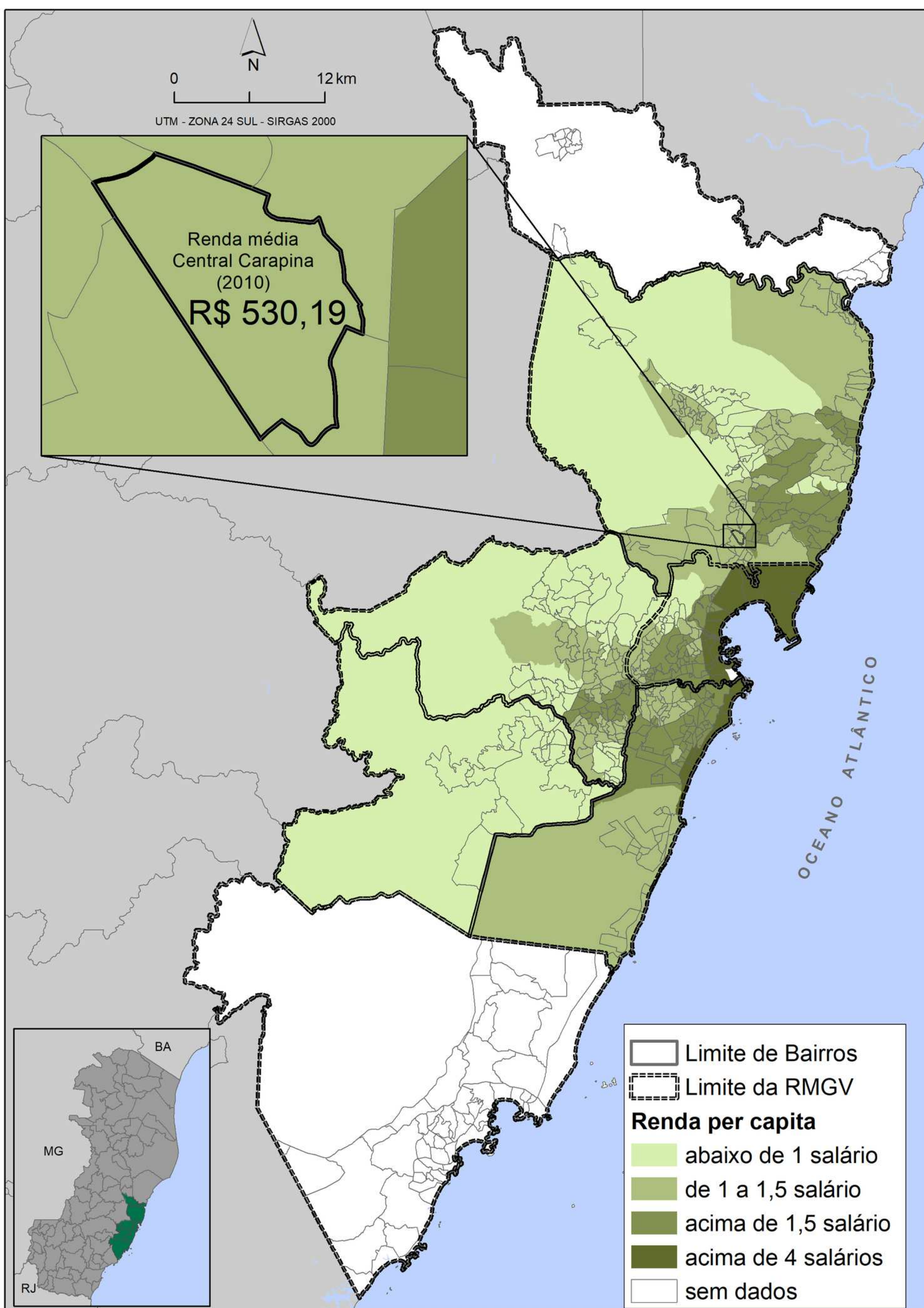
Segundo o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) em 2017, o bairro contava com 7.216 habitantes, apresentando um aumento populacional em relação ao censo de 2010. Esse forte potencial migratório do bairro o torna objeto de nossa pesquisa para análise das trajetórias e fluxos migratórios recentes na RMGV.

CONHECENDO CENTRAL DE CARAPINA

O BAIRRO NA
REGIÃO



RENDA PER CAPITA

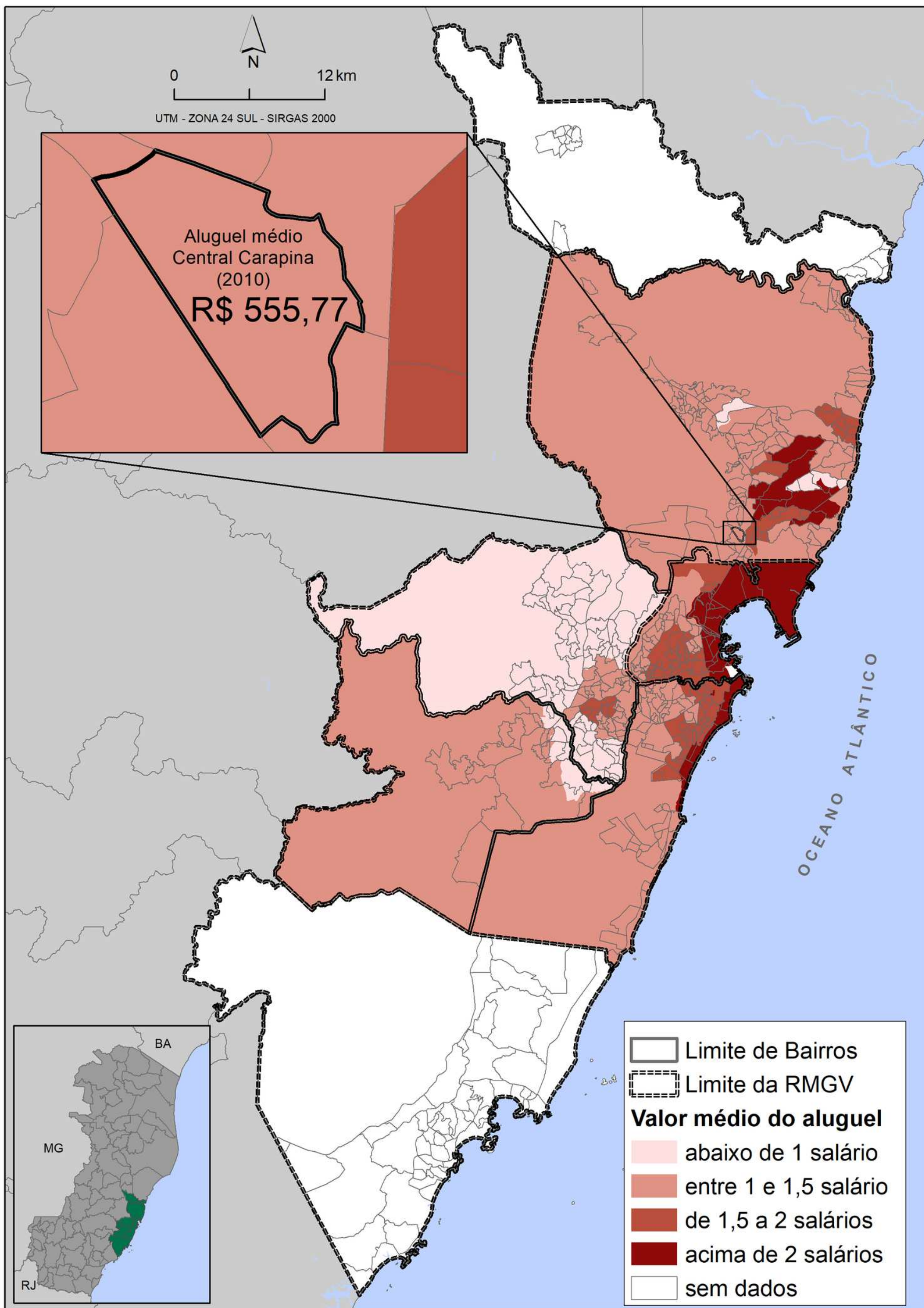


REND A PER CAPITA

O bairro de Central Carapina estava situado na segunda faixa da distribuição de renda per capita, com valores entre 1 e 1,5 salário mínimo em 2010. Essa faixa de renda também é compartilhada por outros bairros, como Carapina Grande e Diamantina, que estão próximos da capital Vitória, mas possuem renda per capita inferior.

Por outro lado, os bairros com maior renda per capita no município são aqueles com forte presença do setor imobiliário. Exemplos disso são Colina de Laranjeiras e Parque Residencial Laranjeiras.

VALOR DO ALUGUEL

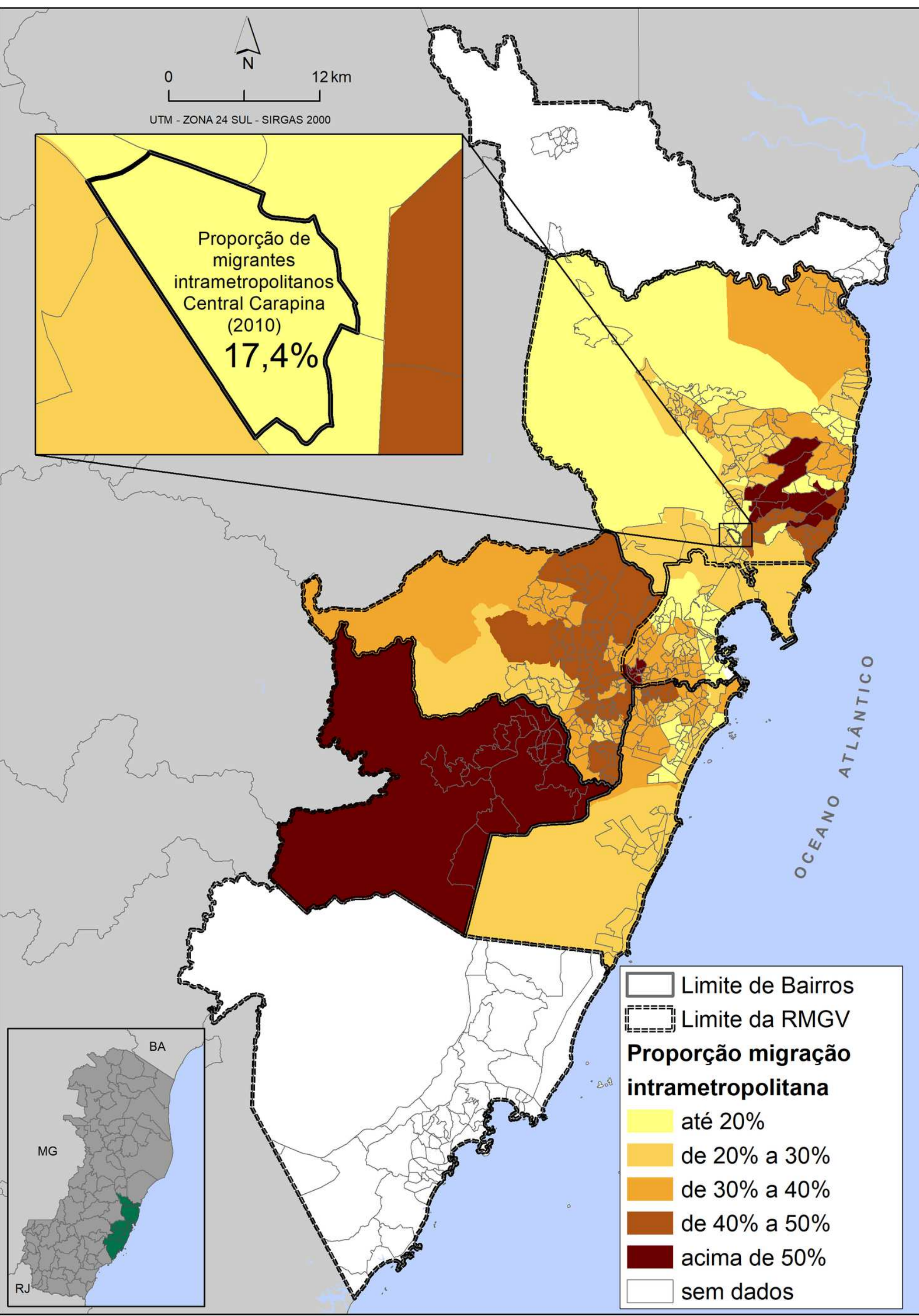


VALOR DO ALUGUEL

Na região de Central Carapina, a média predominante do custo do aluguel estava na segunda classe, assim como na renda média, entre 1 e 1,5 salário mínimo em 2010. A análise dessa variável é essencial, pois ajuda a explicar repulsão ou atração de migrantes, já que é um custo significativo no orçamento familiar.

Por outro lado, os bairros com os maiores valores de aluguel do município são aqueles mais próximos ao centro comercial de Laranjeiras chegando até os bairros praianos, onde os valores estavam em 2010 acima de 2 salários mínimos.

MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS



MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS

Com relação à proporção de migrantes, o bairro de Central Carapina apresentava em 2010 uma média menor que 20% migrantes de outros municípios da RMGV em relação ao total. Não se destaca neste aspecto em relação aos demais bairros do município.

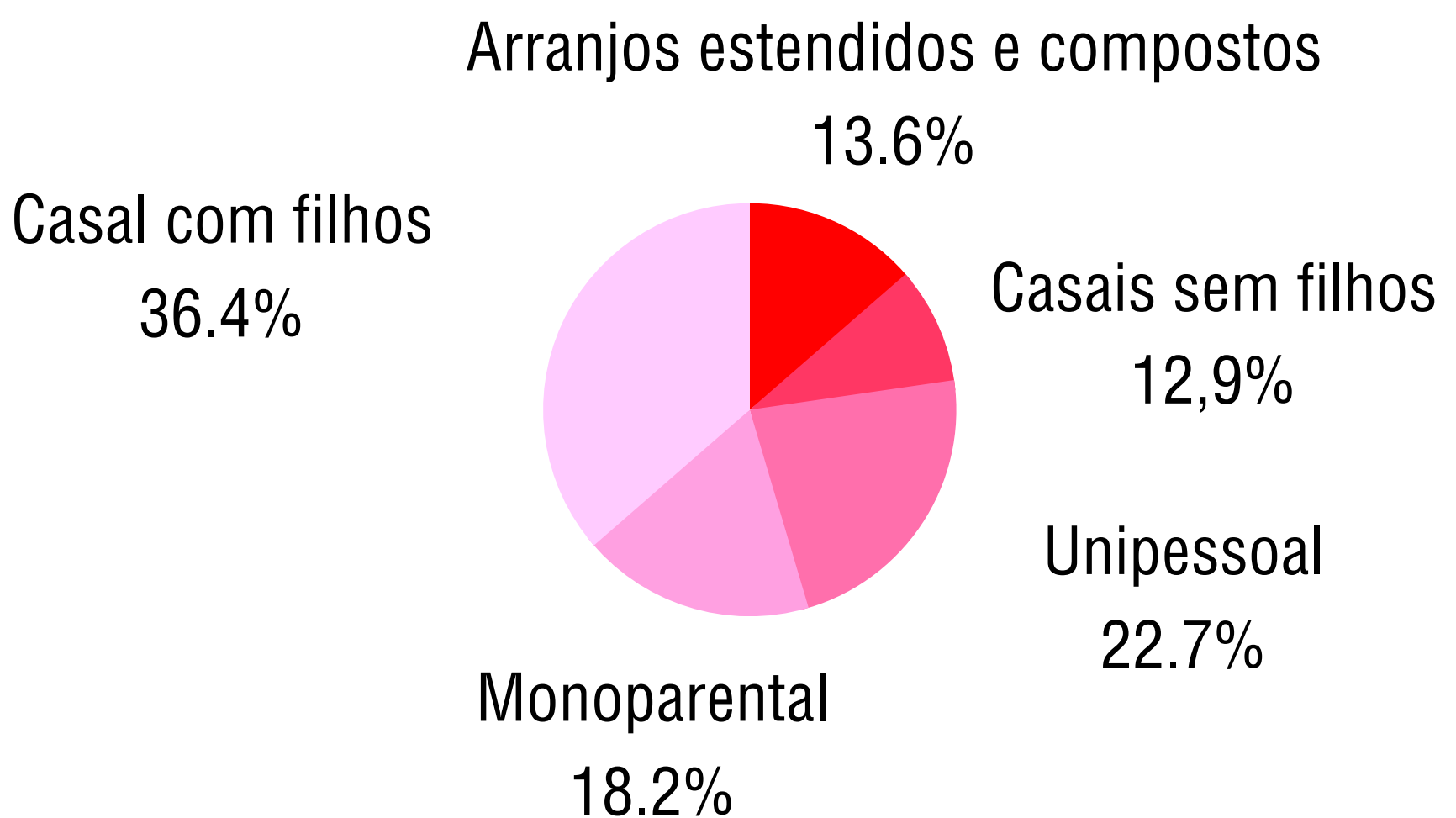
Contudo, os bairros com as maiores proporções de migrantes intrametropolitanos que têm como destino a Serra estão localizados na faixa litorânea, como Manguinhos e Carapebus, além dos bairros adjacentes à região comercial de Laranjeiras.

CONHECENDO CENTRAL DE CARAPINA

BREVE ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS



ARRANJOS DOMICILIARES



No bairro, destaca-se a presença de uma grande proporção de domicílios unipessoais, representando 22,7%.

Ademais, os casais com filhos representam 36,4% dos domicílios, e os monoparentais são 18,2%, os arranjos estendidos, correspondem a 13,6% dos domicílios, enquanto os casais sem filhos representam 12,9%.

TRAJETÓRIAS

Qual foi o motivo do último deslocamento da família?

▪ Casa própria ▪ Habitacional ▪ Familiar ▪ Ambiental ▪ Trabalho ▪ Outros



Na trajetória das famílias, observamos que os principais motivos para o último deslocamento daqueles que residiam no bairro foram:

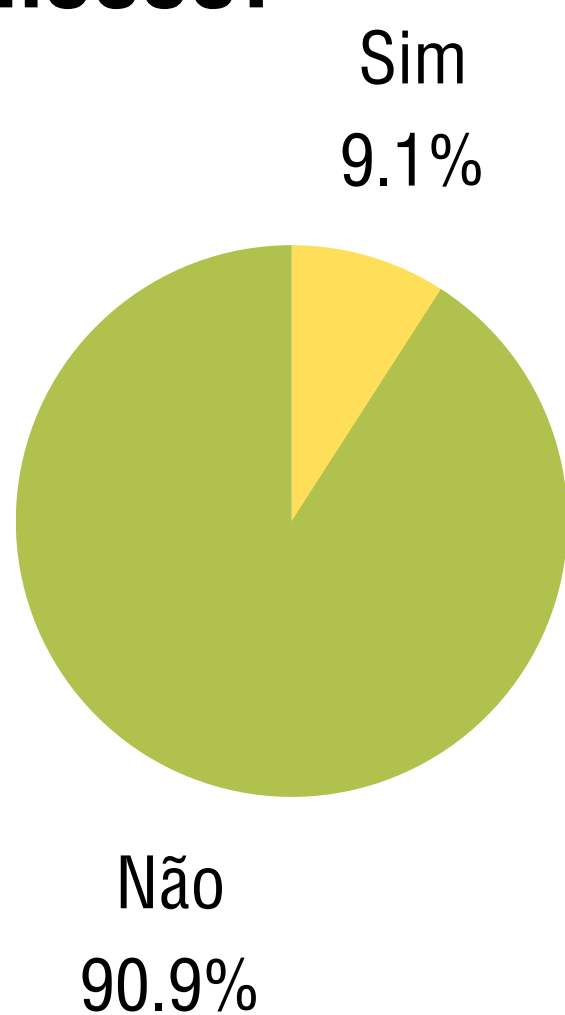
- A aquisição da casa própria no bairro, representando 27%;
- Motivos de cunho familiar e ambiental, representando 23% e 7% respectivamente;
- Motivos de cunho habitacional, representando 17%;
- Motivos advindos de seu trabalho, representa 7%, e outros, são 20%.

TRAJETÓRIAS

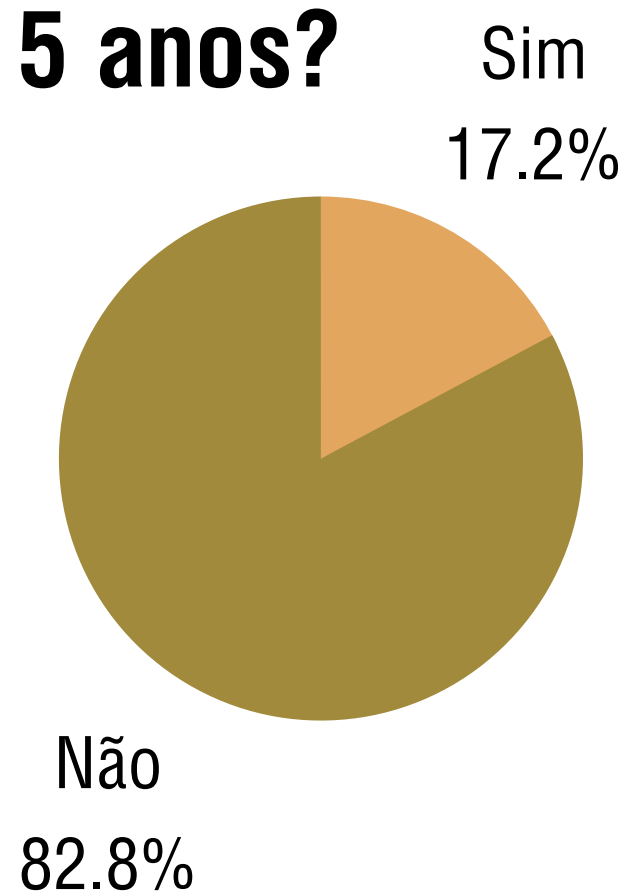
A análise dos dados revela que a casa própria e a habitação são muito importantes para os moradores de Central Carapina, já que em muitos casos é a primeira e única casa após a formação de uma família. Além disso, fatores familiares como nascimento de filhos, casamento ou divórcio também influenciam na trajetória das famílias que se estabelecem no bairro. Esses elementos estão intimamente relacionados à formação histórica do local, e demonstram como a construção de lares e a formação de famílias contribuíram para o desenvolvimento da região.

ASPIRAÇÃO

Pretende se mudar nos próximos 12 meses?



Pretende se mudar nos próximos 5 anos?



A pesquisa revelou uma aspiração média de 9,1% para migrar nos próximos 12 meses, um número semelhante aos outros bairros pesquisados. No entanto, essa aspiração aumenta para 17,2% quando considera um período de 5 anos. Isso indica que a intenção de trocar de residência varia no médio prazo, apontando para elementos diversos que estão na base dessas intenções.

CONHECENDO NOVA BETHÂNIA



**Família e
Políticas Públicas
no Brasil**



INTRODUÇÃO

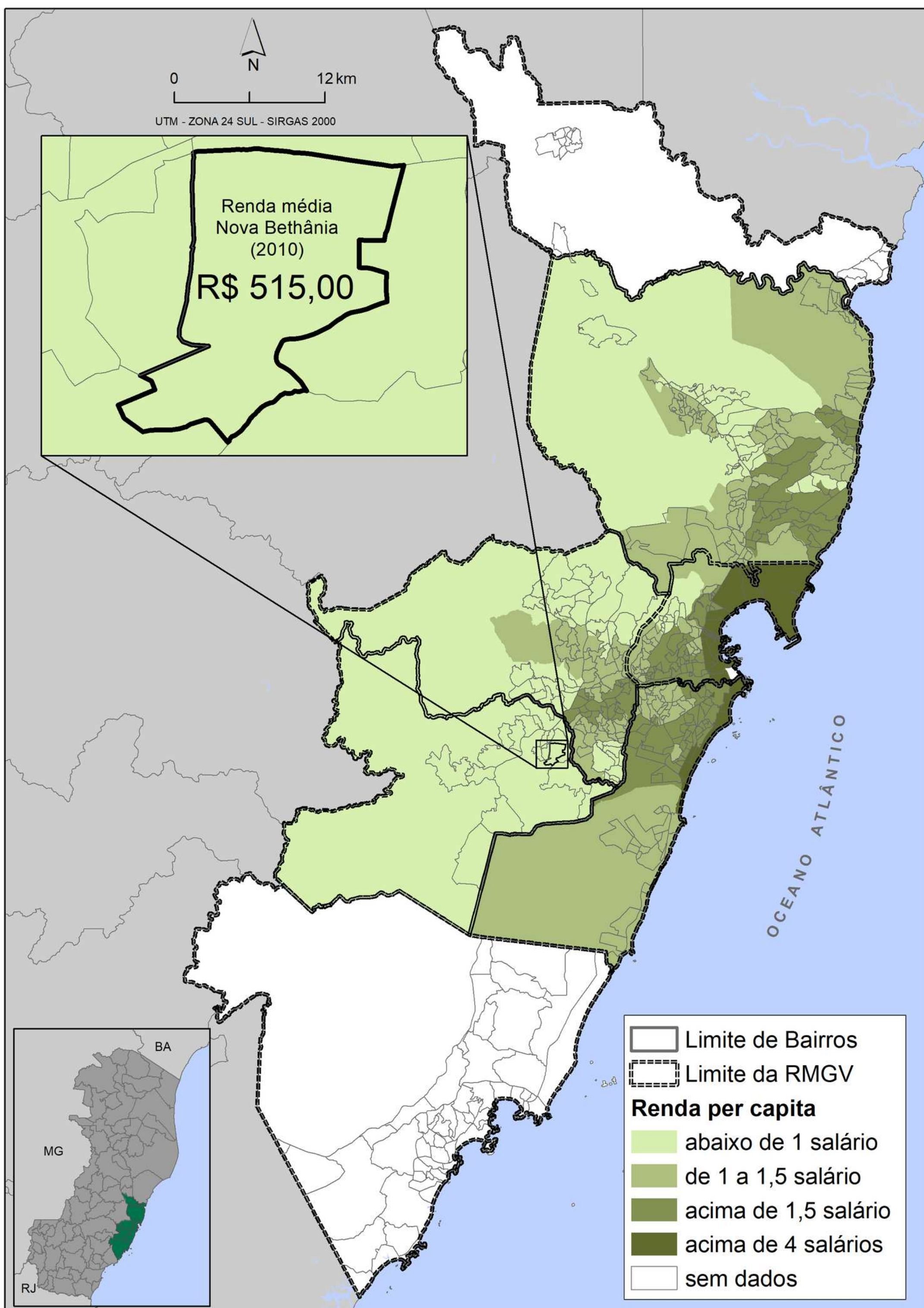
Nova Bethânia é um bairro localizado em Viana, que surgiu como uma extensão do bairro adjacente, Vila Bethânia. Embora o primeiro loteamento tenha ocorrido em 1978, já na década de 60 algumas pessoas habitavam a região.

Assim como em outros municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória, o crescimento populacional de Viana e de Nova Bethânia se deve, em grande parte, à instalação dos Grandes Projetos Industriais na década de 70.

CONHECENDO NOVA BETHÂNIA O BAIRRO NA REGIÃO



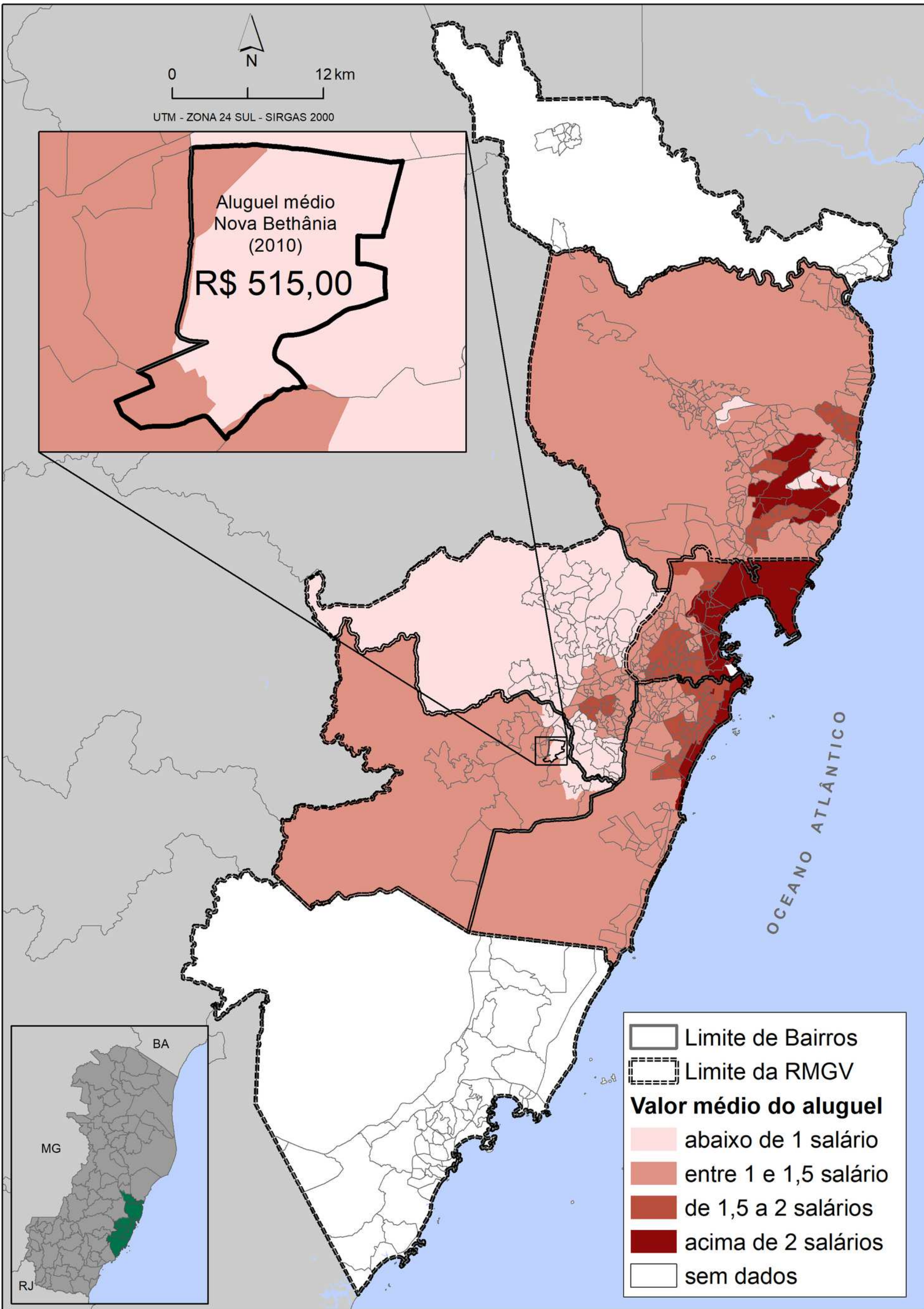
REND A PER CAPITA



RENDA PER CAPITA

A renda per capita em Nova Bethânia e na média do município de Viana estava na faixa abaixo de um salário mínimo em 2010. É importante destacar que a renda per capita é um indicador importante para medir o desenvolvimento econômico de uma região e, conseqüentemente, a qualidade de vida da população. Além disso, a análise da distribuição de renda é fundamental para compreender as desigualdades sociais existentes em determinada localidade. Portanto, é é um indicador que permite compreender o contexto de Nova Bethânia em nível regional para proposição de políticas públicas.

VALOR DO ALUGUEL

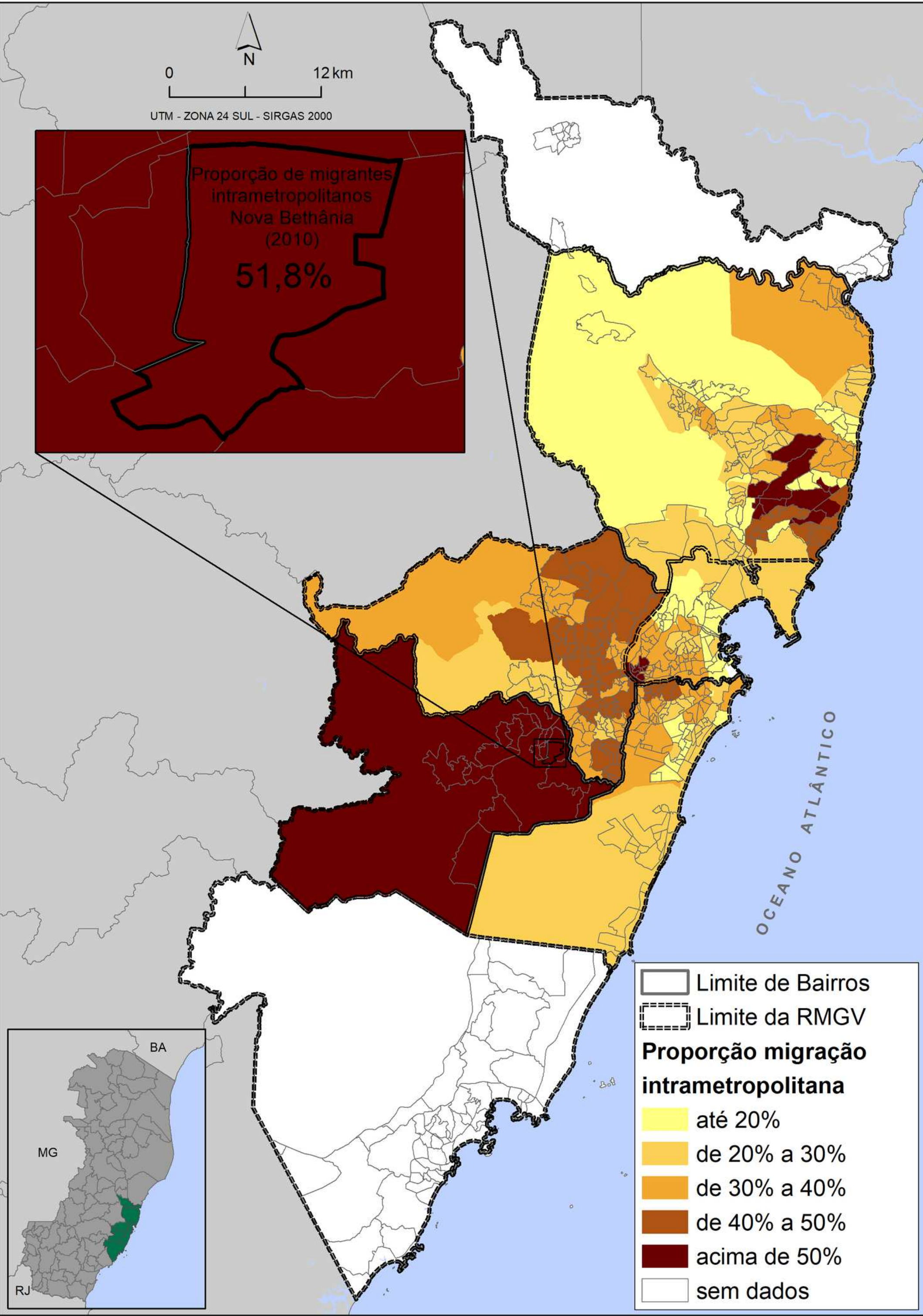


VALOR DO ALUGUEL

Podemos observar que o valor médio do aluguel em Nova Bethânia se encontrava abaixo da média do município de Viana, sendo menor que um salário mínimo em 2010.

Além disso, é importante destacar que o valor do aluguel pode ter um impacto significativo no orçamento familiar e ser um fator importante na tomada de decisão de migrar para ou permanecer no bairro. Portanto, compreender as dinâmicas do mercado imobiliário e seus efeitos sobre a população local é fundamental para o planejamento urbano e a promoção de políticas públicas adequadas.

MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS



MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS

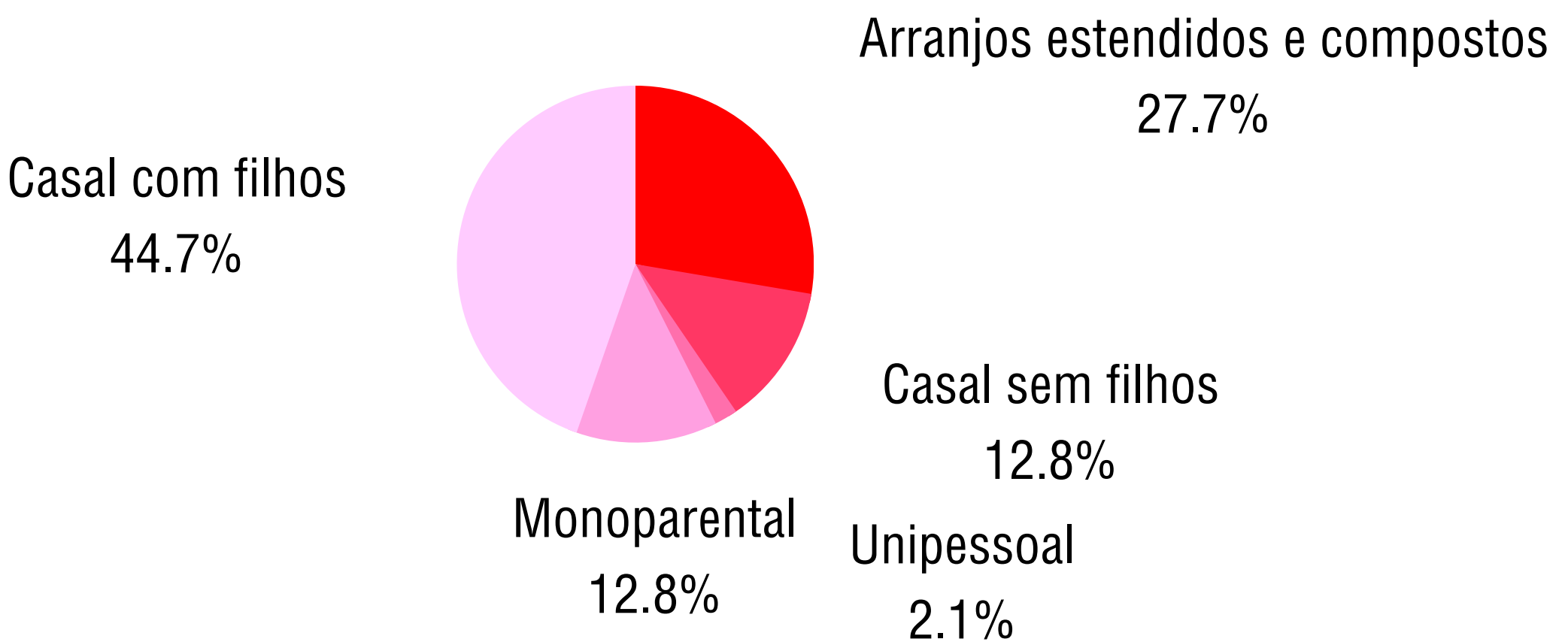
Com relação à migração intrametropolitana em Nova Bethânia, é importante destacar que essa proporção estava na média do município de Viana. De acordo com os dados disponíveis, o número de migrantes intrametropolitanos em Nova Bethânia estava concentrado na classe acima de 50% do total de migrantes recebidos. Esses valores estão relacionados no contexto geral do município de forte atratividade de migrantes intrametropolitanos da RMGV, em vista do desenvolvimento socioeconômico que o município vem passando nas últimas décadas.

CONHECENDO NOVA BETHÂNIA

BREVE ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS



ARRANJOS DOMICILIARES

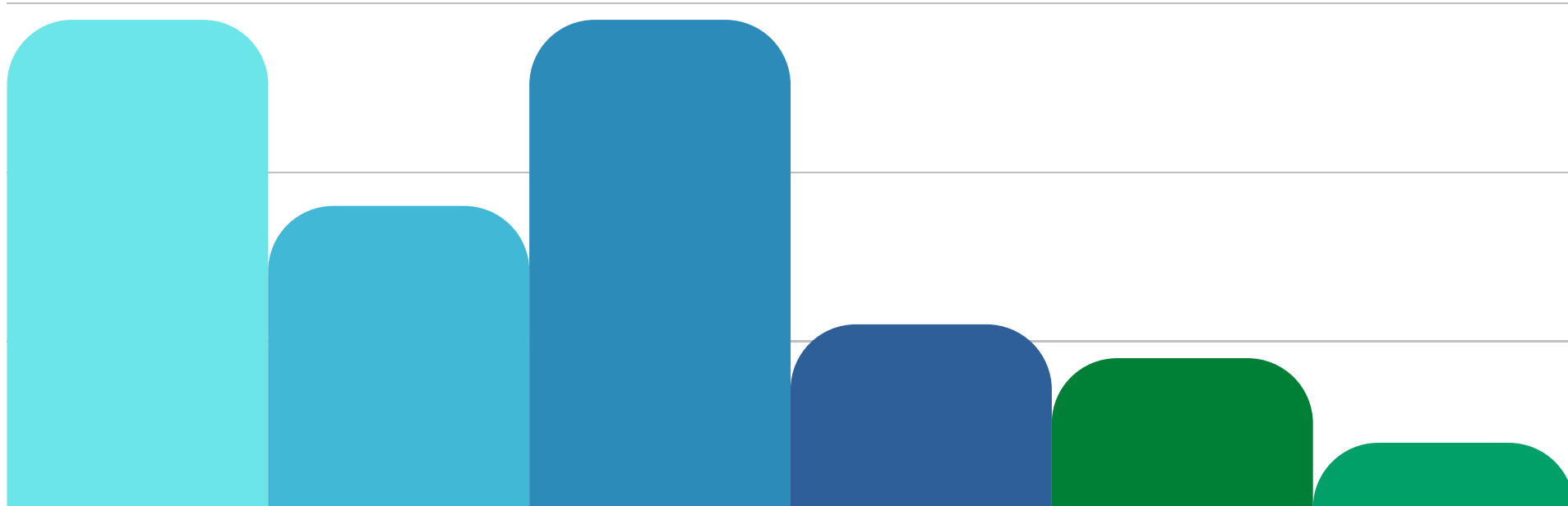


Nova Bethânia é um bairro notável por suas famílias com crianças e arranjos estendidos, com 44,7% e 27,7% dos domicílios, respectivamente. Assim, também há casais sem filhos, representando 12,8%, e arranjos monoparentais em 12,8%. Os arranjos unipessoais são uma minoria, representando apenas 2,1% dos domicílios pesquisados.

TRAJETÓRIAS

Qual foi o motivo do último deslocamento da família?

▪ Casa própria ▪ Habitacional ▪ Familiar ▪ Ambiental ▪ Trabalho ▪ Outros



Na trajetória das famílias, observamos que os principais motivos para o último deslocamento daqueles que residiam no bairro foram:

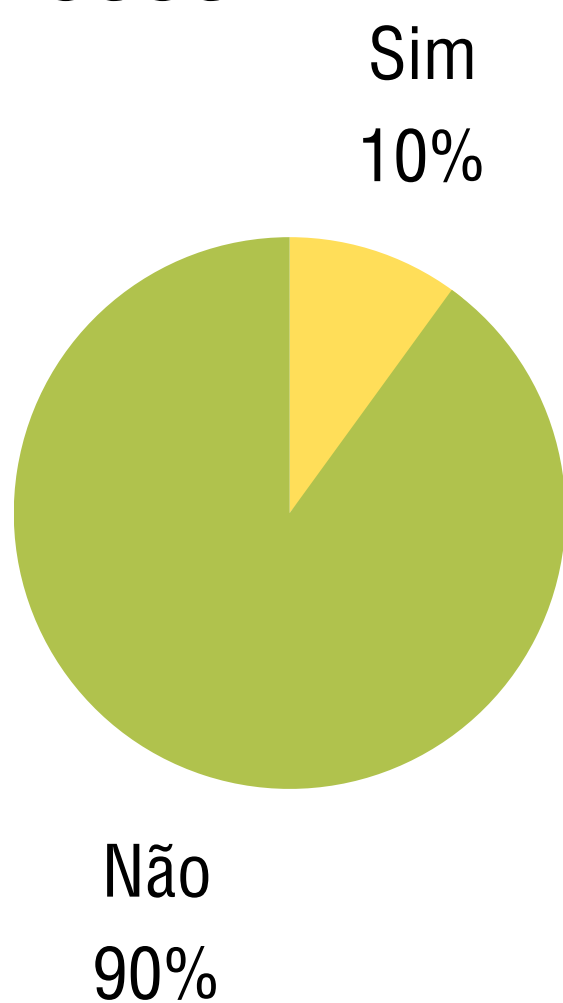
- A aquisição da casa própria no bairro, representando 29%;
- Motivos de cunho familiar e ambiental, representando 29% e 11% respectivamente;
- Motivos de cunho habitacional, representando 18%;
- Motivos advindos de seu trabalho, representando 9%, e outros, 4%.

TRAJETÓRIAS

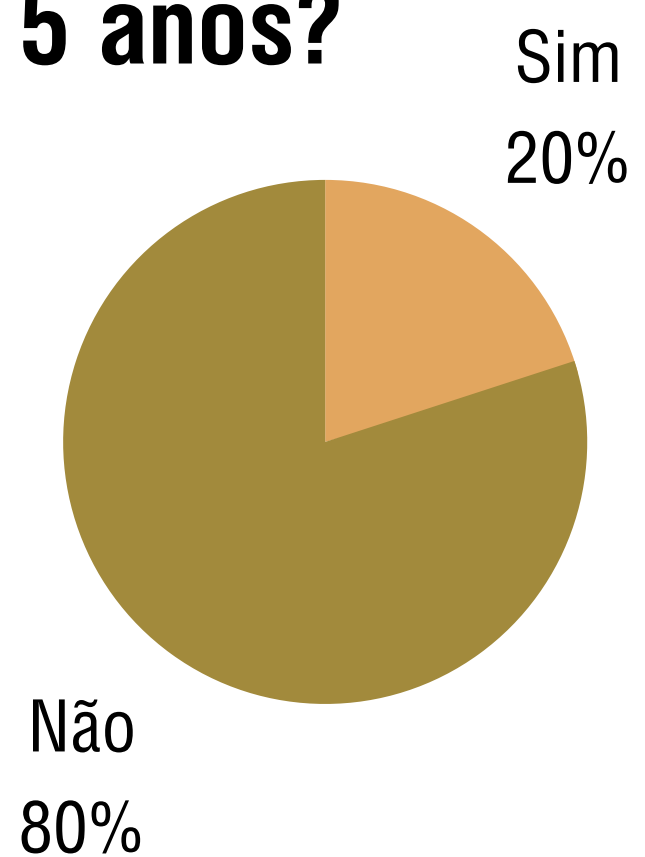
Em Nova Bethânia, a aquisição da casa própria continua sendo um fator importante na trajetória dos moradores, como em outros bairros analisados. Além disso, os fatores familiares têm um papel ainda mais significativo nesse processo, representando 29% da importância total na trajetória dos moradores. Isso significa que as questões familiares, como o nascimento de filhos, casamento, divórcio e outras situações relacionadas à vida em família, são muito relevantes para os habitantes de Nova Bethânia. Esses fatores podem influenciar na decisão de adquirir uma casa própria e também na escolha do bairro para viver.

ASPIRAÇÃO

Pretende se mudar nos próximos 12 meses?



Pretende se mudar nos próximos 5 anos?



A pesquisa realizada revelou que, no curto prazo, cerca de 10% dos moradores têm a intenção de migrar para outro lugar. Porém, quando se trata do médio prazo, em um período de 5 anos, o dobro de habitantes (20%) pretende trocar de residência.

ASPIRAÇÃO

No curto prazo, as pessoas podem estar buscando soluções imediatas para questões como trabalho, estudo ou qualidade de vida. Já no longo prazo, elas podem estar planejando uma mudança mais definitiva em suas vidas, como um novo emprego, uma mudança para um bairro mais adequado à sua realidade ou a aquisição da casa própria.

Além disso, outros fatores como o crescimento da família, a vontade de viver em um lugar diferente ou a busca por novas oportunidades podem influenciar as decisões de migração a longo prazo. É importante ressaltar que as aspirações podem mudar ao longo do tempo, sendo afetadas por diversos fatores, como a situação econômica do país, a oferta de empregos e a qualidade de vida.

CONHECENDO COLINA DE LARANJEIRAS



INTRODUÇÃO

A história do bairro de Colina de Laranjeiras está intimamente ligada a uma vila de operários chamada Chico City, construída em 1973 pela fábrica Atlantic Verner. Embora distante socialmente, a história do bairro se confunde com a da vila. No entanto, ao longo dos anos, o bairro passou por mudanças significativas que o afastaram da realidade de Chico City. Em 2001, diversos loteamentos foram regularizados ao redor da vila, dando início à instalação de condomínios de classe média e alta no bairro. Esse processo transformou Colina de Laranjeiras em um destino atraente para migrantes nas décadas de 2000 e 2010. (RIBEIRO, 2011)

INTRODUÇÃO

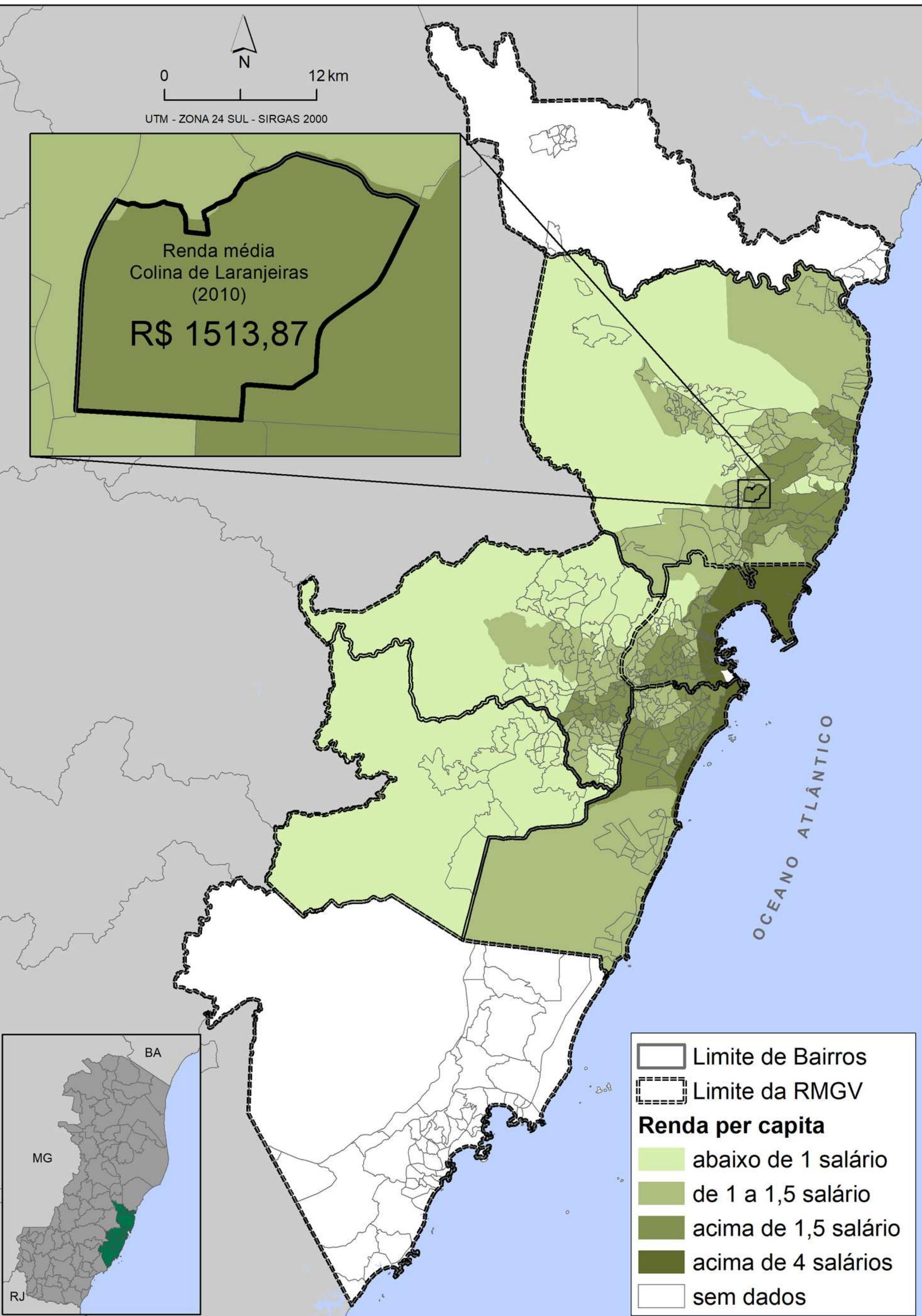
Como resultado, o bairro passou por um rápido processo de urbanização, com a construção de novos empreendimentos imobiliários e a valorização dos imóveis. No entanto, essa transformação gerou desigualdades e impactos sociais significativos, especialmente para os moradores mais antigos, de Chico City, que viram o bairro mudar radicalmente em pouco tempo.

CONHECENDO COLINA DE LARANJEIRAS

O BAIRRO NA REGIÃO



REND A PER CAPITA

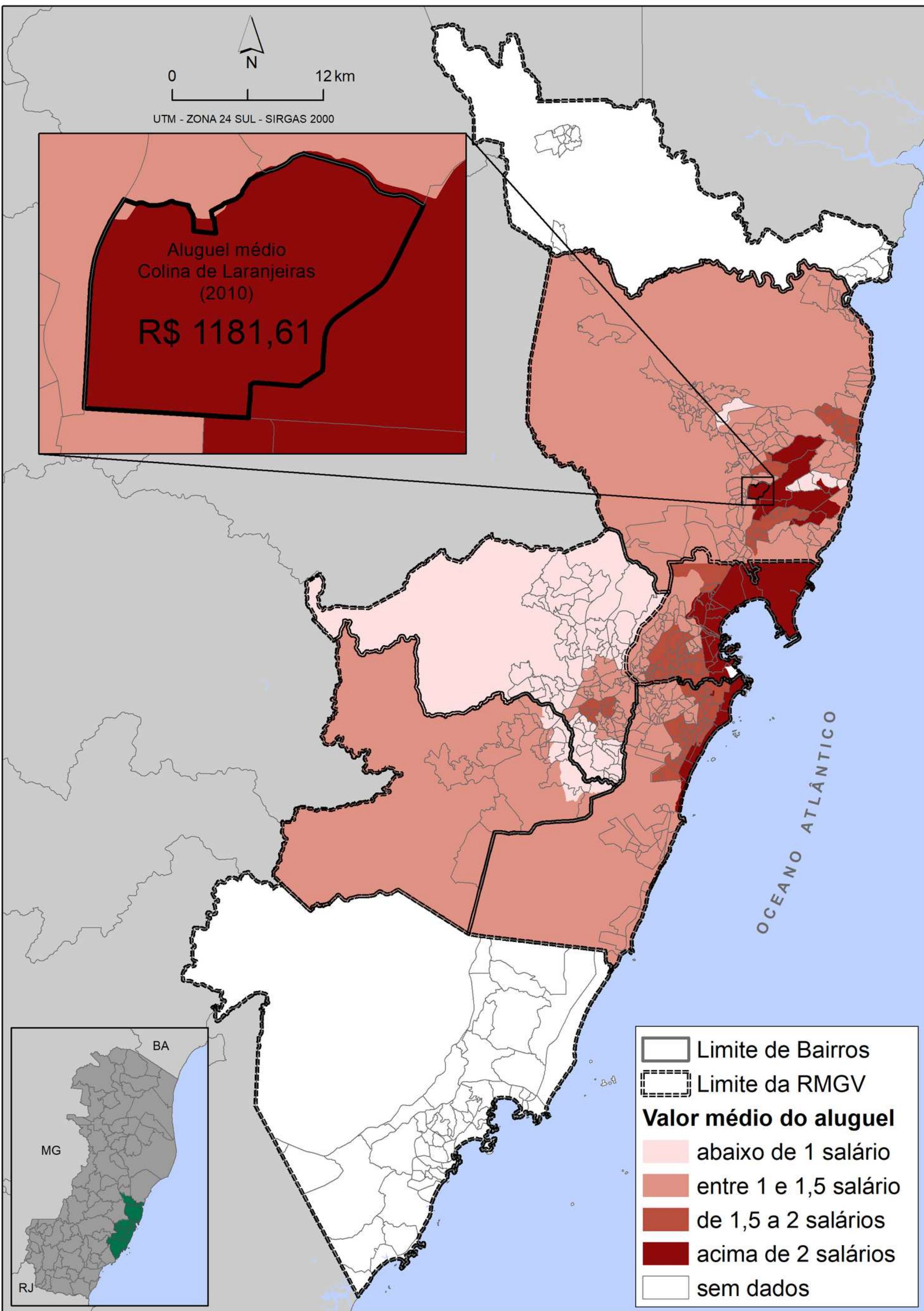


REND A PER CAPITA

O bairro de Colina de Laranjeiras foi formado a partir da instalação de diversos condomínios de classe média e alta nas décadas de 2000 e 2010, o que teve um forte impacto na composição socioeconômica da população local. Como resultado, a renda per capita do bairro estava na penúltima faixa de classificação, entre 1,5 e 4 salários mínimos em 2010.

No entanto, é importante ressaltar que a renda per capita é apenas um indicador da situação socioeconômica da população, e outros fatores, como a educação, a ocupação e a mobilidade social, também devem ser considerados para uma análise mais completa e precisa.

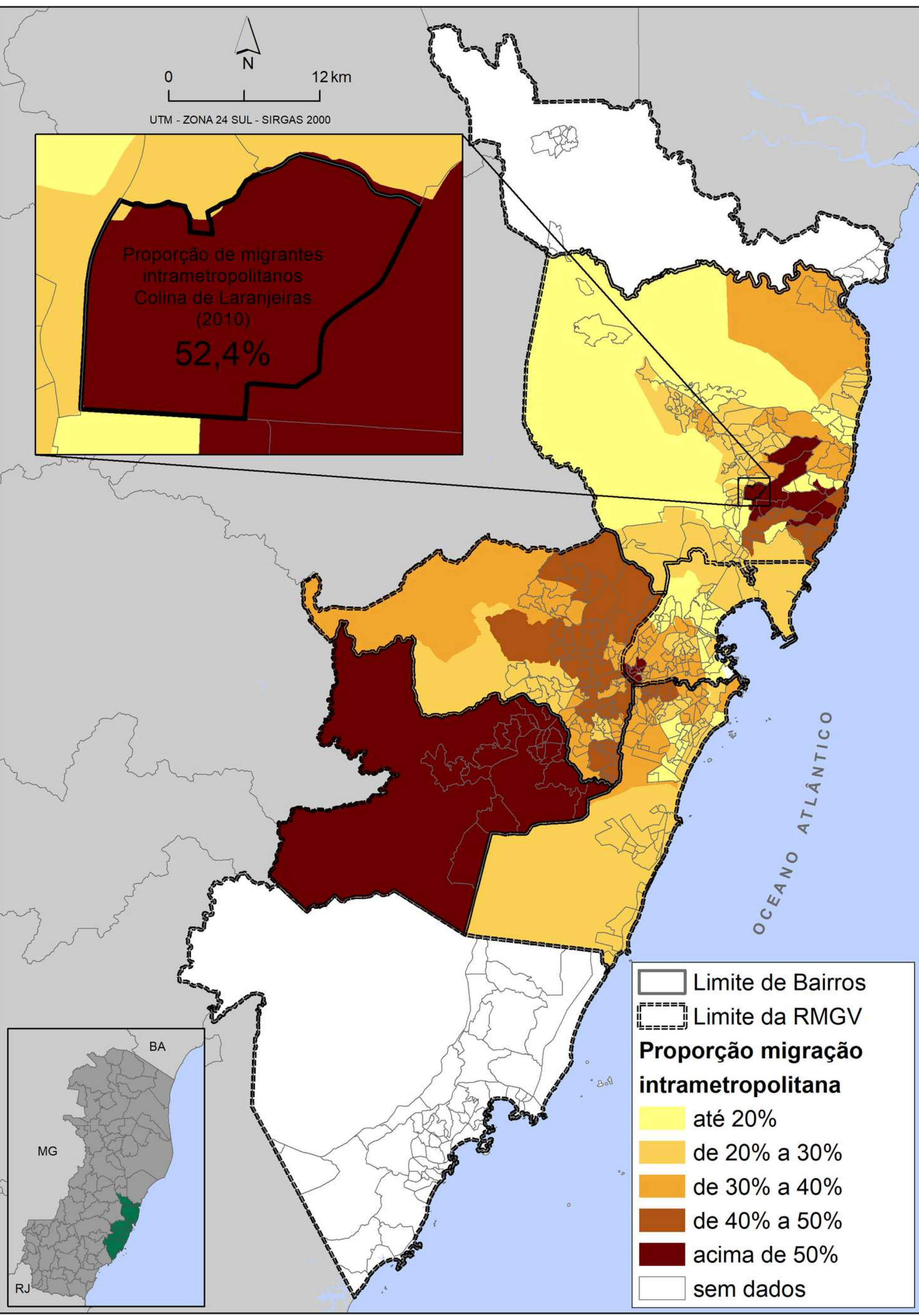
VALOR DO ALUGUEL



VALOR DO ALUGUEL

No bairro de Colina de Laranjeiras, é importante analisar o custo do aluguel, pois ele pode ser um fator determinante na atração ou expulsão de moradores. A média predominante de custo de aluguel estava na última classe, acima de 2 salários mínimos em 2010, o que evidencia que a moradia no bairro pode ser inacessível para parcela considerável da população. Por isso, a busca por aluguéis mais baratos pode influenciar a decisão de residir em outro lugar, criando diferenciações no espaço urbano. É importante considerar que o custo da moradia é um fator crucial no orçamento familiar e pode impactar diretamente a qualidade de vida das pessoas.

MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS



MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS

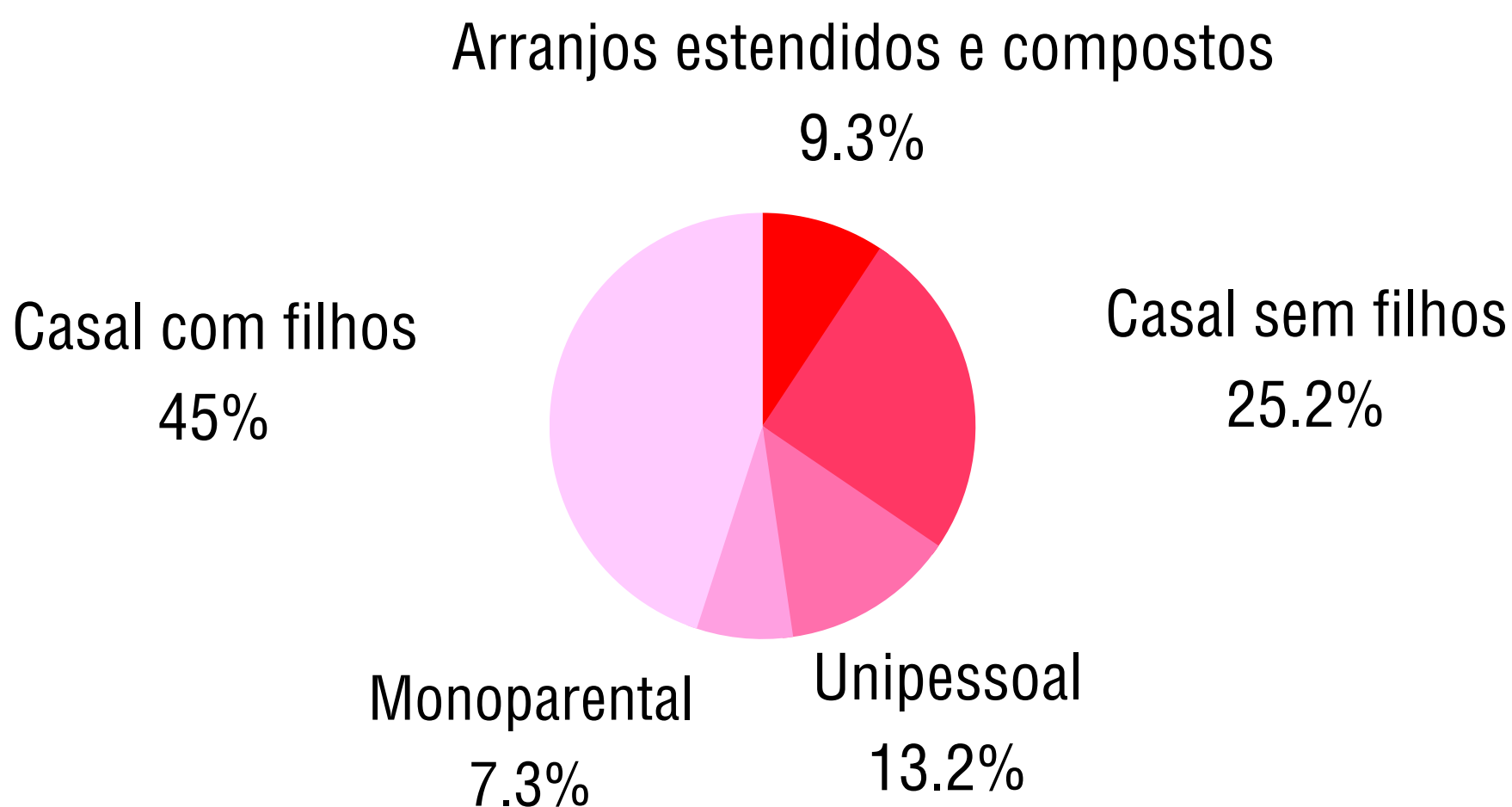
No bairro de Colina de Laranjeiras, a proporção de migrantes oriundos de outros municípios da RMGV estava acima de 50% do total de migrantes recebidos, assim, a média do bairro é maior do que a do município. A realidade do bairro pode ser explicada pelo fato de que ele passou por uma ampla ocupação recente, com a instalação de novos condomínios, o que resultou no aumento no número de migrantes intrametropolitanos na região, sobretudo de classe média originados em Vitória.

CONHECENDO COLINA DE LARANJEIRAS

BREVE ANÁLISE
DOS DADOS
COLETADOS



ARRANJOS DOMICILIARES



No bairro de Colina de Laranjeiras, a análise dos arranjos domiciliares revela duas características marcantes: a alta taxa de casais sem filhos, correspondente a 25,2% dos domicílios, e a baixa taxa de domicílios monoparentais, que representam apenas 7,3% do total. Esses dados podem ser explicados pelas condições socioeconômicas dos moradores, como maior escolaridade e rendimentos mais elevados, mas também pela formação recente.

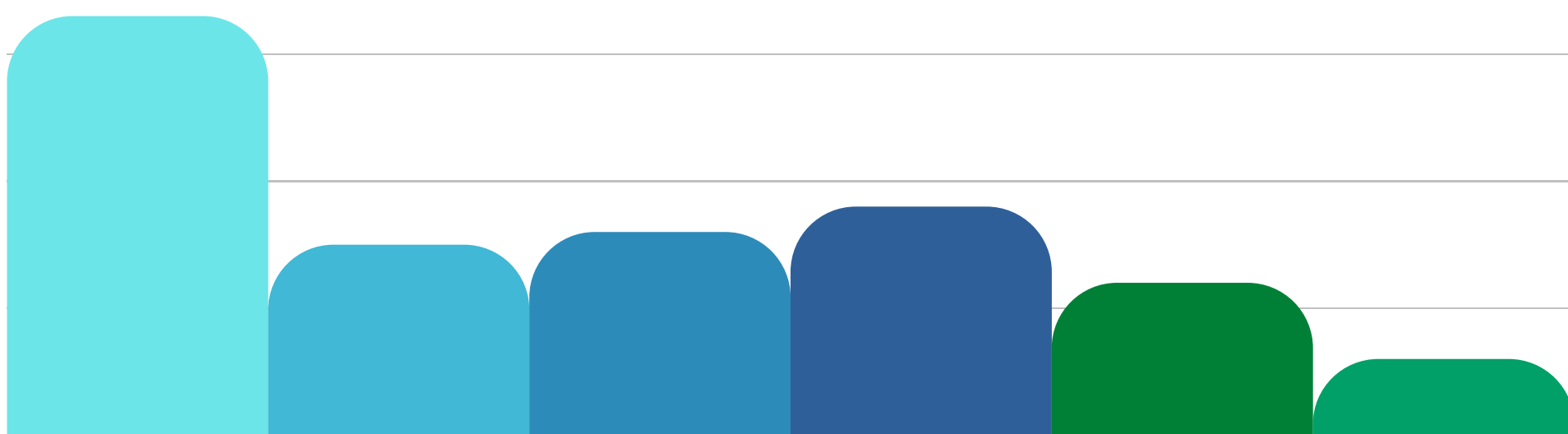
ARRANJOS DOMICILIARES

Além disso, os casais com filhos representam a maioria dos arranjos domiciliares, sendo 45% dos domicílios, seguidos pelos unipessoais, que são 13,2% e os arranjos estendidos, que representam apenas 9,3% dos domicílios.

TRAJETÓRIAS

Qual foi o motivo do último deslocamento da família?

▪ Casa própria ▪ Habitacional ▪ Familiar ▪ Ambiental ▪ Trabalho ▪ Outros



Na trajetória das famílias, observamos que os principais motivos para o último deslocamento daqueles que residiam no bairro foram:

- A aquisição da casa própria no bairro, representando 33%;
- Motivos de cunho familiar e ambiental, representando 16% e 18% respectivamente;
- Motivos de cunho habitacional, representando 15%;
- Motivos advindos de seu trabalho, representando 12%, e outros, 8%.

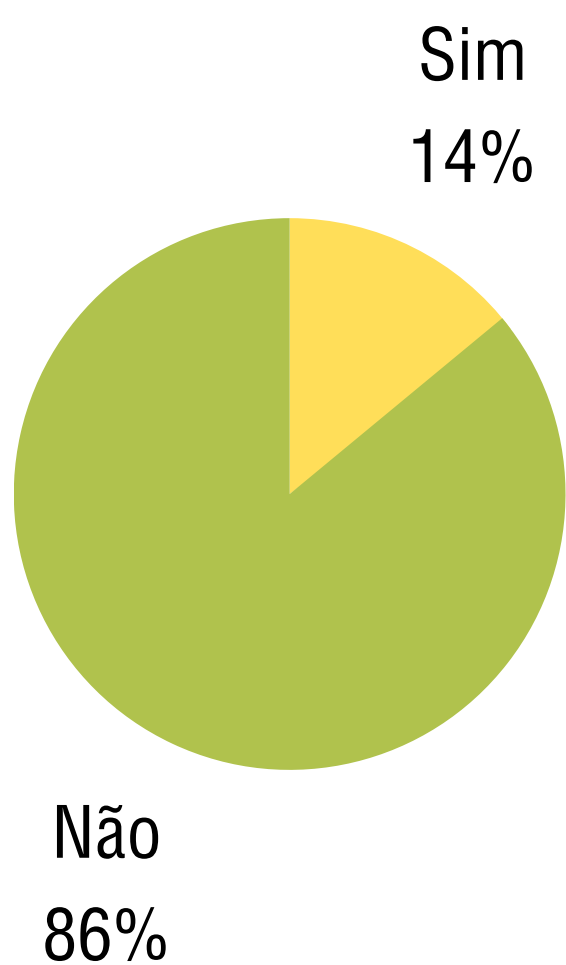
TRAJETÓRIAS

A aquisição da casa própria e fatores habitacionais são os principais motivos para a mudança para o bairro de Colina de Laranjeiras, já que a ocupação do bairro é relativamente recente, iniciando na década de 2000.

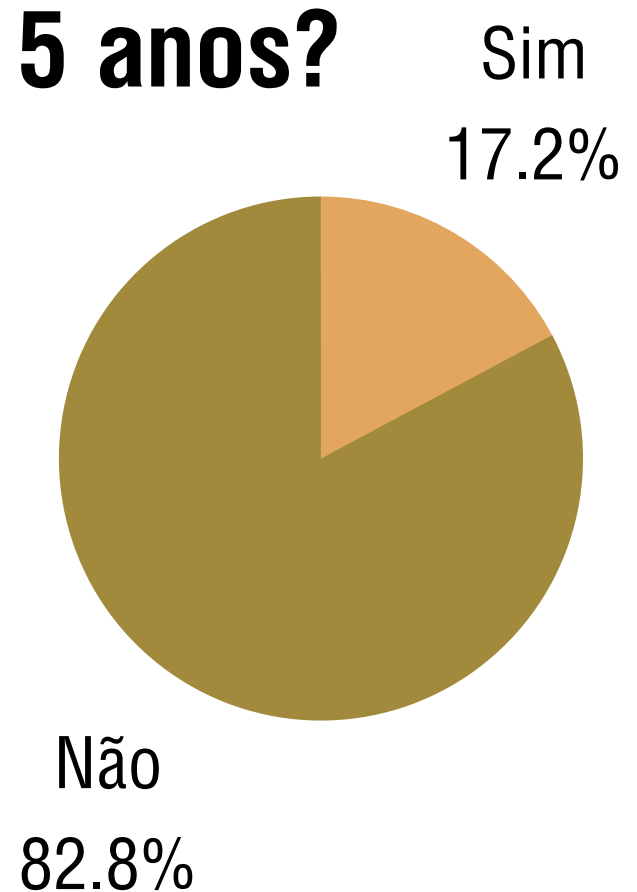
Outros fatores importantes que influenciam a escolha dos moradores pelo bairro são as condições ambientais. De acordo com os dados, 18% dos moradores apontaram esses fatores como determinantes para sua escolha. Essa alta proporção pode ser explicada pela qualidade dos aparelhos públicos do bairro e sua segurança, aspectos que têm sido alvo de investimentos na região.

ASPIRAÇÃO

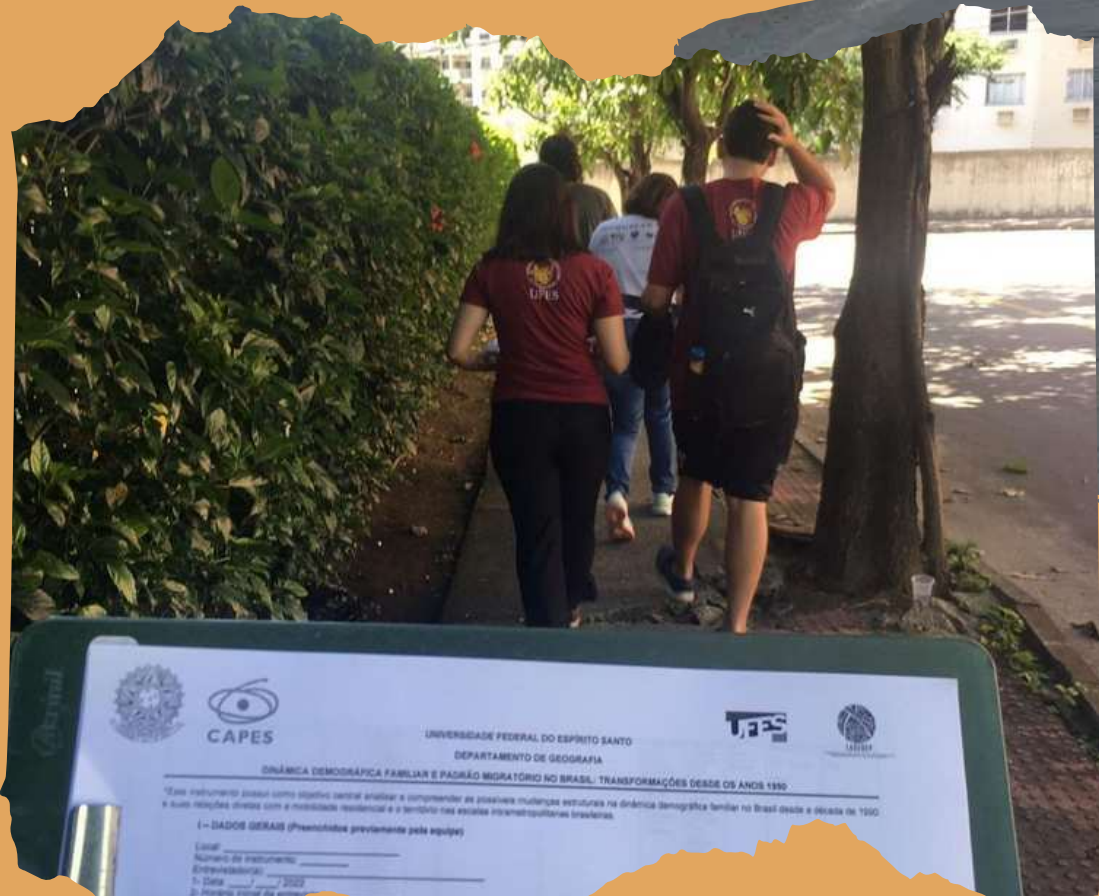
Pretende se mudar nos próximos 12 meses?



Pretende se mudar nos próximos 5 anos?



De acordo com Carling e Schewel (2018), a migração é influenciada pela aspiração e habilidade dos indivíduos. Sendo assim, a alta aspiração de migrar observada entre os moradores de Colina de Laranjeiras, pode ser explicada pelo fato de que esses indivíduos possuem maiores habilidades para migrar, tais como níveis mais elevados de escolaridade e renda.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta breve apresentação de dados e análises sucintas teve como objetivo suscitar o debate e a reflexão nas comunidades locais, tanto a partir da comparação da sua situação em relação à região em que está inserida, como também através de dados específicos da sua realidade.

Esses indicadores permitem compreender diferenças, desigualdades e necessidades a partir daquilo que é específico, e tem potencial de mais do que informar, de permitir uma reflexão que suscite ações e políticas assentadas naquilo que o atual momento requer para uma vida digna e um atendimento adequado às necessidades locais.

GLOSSÁRIO

Arranjo domiciliar: Diz respeito à composição à composição de um domicílio quanto aos moradores. Pode incluir famílias nucleares (pais e filhos), famílias extensas (incluindo parentes além dos pais e filhos), casais sem filhos, unipessoal (pessoa sozinha), e monoparental (somente um dos pais e o filho).

Aspiração: Refere-se à existência de desejo por realizar o ato migratório.

Infraestrutura urbana: Refere-se ao conjunto de instalações físicas e serviços básicos que conformam uma área urbana, como saneamento básico, energia elétrica, rede de telecomunicações, arborização, calçamento entre outros serviços.

Migração intrametropolitana: Refere-se à troca de residência entre diferentes municípios que compõem uma região metropolitana.

GLOSSÁRIO

Mobilidade residencial: Troca de residência dentro de uma área urbana, com destino com já conhecido pelas pessoas.

Políticas públicas: São ações, diretrizes e decisões tomadas pelos governos para atender às necessidades da sociedade e promover o bem-estar coletivo.

Renda per capita: É uma medida econômica que indica a média da renda de uma determinada população, calculada dividindo-se o total da renda de uma região pelo número de habitantes dessa mesma região.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que estiveram aplicando os questionários em campo, e que contribuíram com o projeto MigraFamília, são eles:

- Jhonatan Telles Ribeiro
- Yago Oliveira dos Santos
- Matheus Fernandes de Oliveira Adão
- Nathan Vilela dos Santos
- Rachel Facundo Vasconcelos de Oliveira
- Rennan Moraes Rodrigues
- Flora Antonia Soares Ribeiro
- Ítala Luzia de Andrade
- Kamilly Antunes de Assis
- Gearley Leopoldino Veloso
- Guilherme Rigonini Moreira
- Cimar Alejandro Prieto Aparício
- Isis do Mar Marques Martins
- Os integrantes do grupo Fordan, em especial a coordenadora do projeto, Rosely Maria da Silva Pires
- O Centro Cultural Eliziário Rangel, em especial ao diretor Antônio Vitor
- Os alunos das disciplinas de Mobilidade Espacial da População e de Geografia da População, do período de 2022/2
- Ao Instituto Aprender Cultura, em especial ao Miqueias e seus colaboradores
- Ao líder comunitário do bairro Central Carapina, Gilmar Carlos
- Eliane, presidente da Associação de Moradores de Terra Vermelha

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APARÍCIO, C. A. P. DOTA, E. M. Habitação e mobilidade residencial: qual o papel da dinâmica familiar? **Anais do XXII Encontro nacional de estudos populacionais**, 2022.

CARLING, J.; SCHEWEL, K. Revisiting aspiration and ability in international migration. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, Abingdon, v. 44, n. 6, p. 945-963, 2018.

DOTA, E. M.; MARTINS, I. M. M. Aspiração por migração em grandes aglomerações: entre a mobilidade residencial e a mobilidade social. **Anais do XXII Encontro nacional de estudos populacionais**, 2022.

MATTOS, R. F. da S. Desenvolvimento urbano, migração e (in) sustentabilidade: uma análise do bairro Central Carapina. **Anais do III SINGEP e II S2IS**, São Paulo, 2014.

RIBEIRO, R. A. **Formação socioespacial da antiga vila operária de Chico City, Região Metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo**. Orientador: Cláudio Luiz Zanotelli. 2011. 176 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

SILVA, S. Lugar de toda pobreza: o bairro São Pedro 35 anos depois de documentário: Filme mostrou a rotina da população que tirava o sustento do lixo. **A Gazeta**, Vitória, 8 dez. 2018.

SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzaró. **Industrialização e empobrecimento urbano: o caso da Grande Vitória**, 1950/1980. 2 ed. Vitória: GRAFITUSA, 2010.

SARTÓRIO, F. D. V. **Uma geopolítica do urbano: Grande Terra Vermelha, Região Metropolitana da Grande Vitória - ES**. Orientador: Cláudio Luiz Zanotelli. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

